

CURSO DE FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: APRENDENDO SOBRE INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS

**TRAINING IN LEARNING ASSESSMENT:
LEARNING ABOUT INSTRUMENTS AND
CRITERIA**

**RANYELLE LOPES BARROS
JOSIANI MENDES SILVA**



Produto Educacional vinculado à Dissertação:

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS AVALIATIVOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

DADOS INSTITUCIONAIS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico
Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico

AUTORAS

Ranyelle Lopes Barros

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1683630230564719>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1398-8890>

E-mail: ranyelle.barros@gmail.com

Josiani Mendes Silva - Orientadora

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3756747020230613>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7691-5926>

E-mail: josiani.silva@ifam.edu.br

PROJETO GRÁFICO

Michelle Costa de Lima

E-mail: michellecdelima@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B277c Barros, Ranyelle Lopes.
Curso de formação em avaliação da aprendizagem: aprendendo sobre instrumentos e critérios = Training in learning assessment: learning about instruments and criteria / Ranyelle Lopes Barros, Josiani Mendes Silva. – Manaus, 2021.
88 p. : il. color.

Produto Educacional proveniente da Dissertação – Avaliação da aprendizagem: instrumentos e critérios avaliativos na formação inicial de professores. (Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2021.
ISBN 978-65-88247-47-1

1. Ensino tecnológico. 2. Formação de professores. 3. Avaliação de aprendizagem. I. Silva, Josiani Mendes. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 371. 33

CURSO DE FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: APRENDENDO SOBRE INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS

**TRAINING IN LEARNING
ASSESSMENT: LEARNING
ABOUT INSTRUMENTS AND
CRITERIA**

**RANYELLE LOPES BARROS
JOSIANI MENDES SILVA**

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Título: Curso de Formação em Avaliação da Aprendizagem: aprendendo sobre os instrumentos e critérios.

Origem do produto educacional: Este produto é resultante da pesquisa de dissertação intitulada “Avaliação da aprendizagem: instrumentos e critérios avaliativos na formação inicial de professores”, do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Nível de ensino a quem se destina o produto: Ensino superior.

Área de conhecimento: Ensino.

Público-Alvo: Estudantes de licenciaturas, Coordenadores Pedagógicos, Pedagogos e Professores Formadores.

Categoria deste produto: 2 - Curso de formação profissional.

Finalidade: Auxiliar na formação inicial e continuada de professores a respeito da avaliação da aprendizagem.

Organização do Produto: Este produto é composto por uma apostila didática, características do curso, cronograma dos encontros pedagógicos e lembretes/recomendações.

Registro do Produto: Biblioteca Paulo Sarmiento, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus* Manaus Centro.

Avaliação do Produto: O produto foi avaliado por um Comitê Ad Hoc, composto por 9 professores especialistas, mestres e doutores, e pela banca de defesa da dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita. Mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)

URL: Produto acessível no site do PPGET <http://ppget.ifam.edu.br/dissertacoes-defendidas/> e no Repositório Institucional do IFAM.

Idioma: Português.

Cidade: Manaus.

País: Brasil.

Ano: 2021.

RESUMO

A avaliação da aprendizagem colabora diretamente com o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, para isso é preciso pensar sobre quais instrumentos e critérios avaliativos estão sendo adotados pelos educadores na sua prática pedagógica. O conceito de avaliação engloba uma variedade de fatores, surgindo desde um ato de julgamento, até um juízo de qualidade, considerando o desempenho acadêmico do estudante. Entende-se que é necessário ter uma formação inicial destinada a licenciandos e professores para que repensem em sua prática avaliativa e no papel que estão exercendo em seus ofícios, conseqüentemente fortalecer o processo de avaliação nas instituições de ensino. O objetivo do curso é formar professores para o exercício consciente da docência no que se refere à Avaliação da aprendizagem, através de instrumentos e critérios em espaços de formação inicial ou continuada. O curso proposto possui carga horária de 30 horas, ocorrendo de forma presencial, com sete encontros diários, tendo origem a partir de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico, configurando-se como produto educacional. As aulas poderão ser ministradas de forma expositivas dialogadas, com interação entre os cursistas através de dinâmicas de grupos, discussões e práticas supervisionadas.

Palavras-chave: formação de professores; avaliação da aprendizagem; instrumentos; critérios.

ABSTRACT

The assessment of learning directly collaborates with the teaching and learning process of students, for this it is necessary to think about which evaluation instruments and criteria are being adopted by educators in their pedagogical practice. The concept of assessment encompasses a variety of factors, ranging from an act of judgment to a quality judgment, considering the student's academic performance. It is understood that it is necessary to have initial training aimed at undergraduates and teachers so that they rethink their assessment practice and the role they are playing in their professions, consequently strengthening the assessment process in educational institutions. The purpose of the course is to train teachers for the conscious exercise of teaching with regard to the Assessment of learning, through instruments and criteria in spaces of initial or continuing education. The proposed course has a workload of 30 hours, taking place in person, with seven daily meetings, originating from a research developed in the Graduate Program in Technological Education, configuring itself as an educational product. Classes can be taught in a dialogued expository manner, with interaction between course participants through group dynamics, discussions and supervised practices.

Keywords: teacher training; learning assessment; instruments; criteria.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
APOSTILA DIDÁTICA PARA USO DO FORMADOR E DO CURSISTA	9
Formação de Professores.....	10
Avaliação da Aprendizagem e suas Funções.....	20
Instrumentos Avaliativos.....	30
Critérios Avaliativos.....	38
CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO	48
CRONOGRAMA DOS ENCONTROS PEDAGÓGICOS.....	51
1º encontro – Formação de professores	52
2º encontro – Avaliação da aprendizagem e suas funções	56
3º encontro – Instrumentos avaliativos	62
4º encontro – Prática supervisionada I	65
5º encontro – Critérios avaliativos	68
6º encontro – Prática supervisionada II	71
7º encontro – Socialização	74
LEMBRETES E RECOMENDAÇÕES.....	77
REFERÊNCIAS.....	85

APRESENTAÇÃO

Caros cursistas, sejam bem-vindos (as).

Propomos, neste material, um curso de formação com o intuito de formar professores para o exercício consciente da docência no que se refere à Avaliação da aprendizagem, através de instrumentos e critérios em espaços de formação inicial ou continuada. Trata-se de uma proposta com temas atuais que aborda questões introdutórias que emergem dos espaços de formação de professores, os quais são: avaliação da aprendizagem, instrumentos e critérios avaliativos, com a finalidade de orientá-los no momento de avaliar.

Este produto educacional é resultante de pesquisa da dissertação intitulada “Avaliação da aprendizagem: instrumentos e critérios avaliativos na formação inicial de professores” do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. O público-alvo são Estudantes de licenciaturas, Coordenadores Pedagógicos, Pedagogos e Professores Formadores, que podem se apropriar deste material e utilizarem-no tanto em espaços de formação inicial ou continuada.

O processo formativo possui a carga horária total de 30 horas, planejadas em 07 encontros presenciais. Serão apresentadas aulas expositivas e dialogadas, práticas supervisionadas, sugestões de leituras, vídeos, dinâmicas, filmes, livros e uma apostila didática contemplando os conteúdos do curso.

Cursista, caso esteja em processo de formação inicial propiciará um aprendizado significativo para a aquisição do seu conhecimento, se estiver em formação continuada, esse curso contribuirá para melhoria da sua prática pedagógica na sala de aula. E se você for formador, irá orientá-lo em contribuir na formação dos professores com os quais trabalha.

Gostaríamos de colaborar com a formação de profissionais críticos, reflexivos e autônomos que entendam que o momento de avaliar envolve a totalidade do contexto que os estudantes e professores estão imersos, bem como, compreendam que o cerne da avaliação é autonomia e construção do conhecimento de todos, o que inclui que seja realizada no início, durante e após os processos de ensino e aprendizagem.

Convidamos você a participar das atividades e discussões propostas neste curso.

Com carinho,

Ranyelle Lopes Barros & Josiani Mendes Silva

APOSTILA DIDÁTICA PARA USO DO FORMADOR E DO CURSISTA



FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Este primeiro encontro é o momento de você conduzir o cursista sobre a importância do seu papel no momento de avaliar, evidenciando a necessidade de debater este tema.

Por que discutirmos a avaliação da aprendizagem na formação de professor? Breves reflexões.

A importância de trazer este tema para ser enfatizado nos espaços de formação está atribuído ao fato da ausência de debates e de reflexões por parte dos professores, gestores e toda comunidade escolar. O docente não é ouvido sobre seus medos, inseguranças e seus anseios e, conseqüentemente, praticam uma avaliação como uma ferramenta neutra e pontual. Logo, não podemos apontar os culpados, pois, quem sabe no ato de sua formação inicial ou continuada, os professores não tiveram possibilidades de ser aprendizes, portanto, devemos “ouvi-los em seus questionamentos, dúvidas e reclamações sobre a tão conhecida, mas pouco estudada, avaliação da aprendizagem” (BARBOSA, 2011, p. 4).

Barbosa (2011) diz que muitos professores, após colarem grau, não possuem elementos necessários para embasar suas práticas avaliativas, visto que consideram os anos de experiências e vivências das suas práticas profissionais. Entretanto, isso reflete nos estudantes que estão sendo por eles formados, dado que acabam reproduzindo o que aprenderam e neste sentido o significado da avaliação passa a ser equivocada, pois, por vezes os docentes acabam realizando a prática dos exames.

Hoffmann (2003) salienta que, nos espaços de formação, os professores, quando se permitem discutir sobre avaliação, preocupam -se muito em atribuir significados de notas e medidas, objetivando as provas como o instrumento mais eficaz, sem apresentar a multiplicidade e as possibilidades de outros meios para avaliar o aluno.

É importante que, na formação de professores, tenham docentes que trabalhem e vivam seus desafios profissionais e pessoais, que assumam uma posição crítica, autônoma, reflexiva e competente diante do papel que é avaliar, com o intuito de zelar pelo cumprimento da aprendizagem dos estudantes e colocando-os no centro do processo pedagógico.



FORMADORES,

Conduzam os cursistas para às seguintes reflexões:

- a. Olhar para si mesmo é se autocompreender e se perceber nesse processo de aprendizagem. Assim, qual sentido eu atribuo à avaliação na minha prática pedagógica?
- b. Na sua visão, qual a necessidade de discutir e conduzir outros docentes a conhecer, ensinar e aprender sobre o real significado da avaliação?
- c. Sabemos que cada docente deixa sua marca registrada na vida dos estudantes, seja de forma positiva ou não, o ideal é que possa ser um exemplo a seguir. Pensando dessa forma, o que você mudaria ou acrescentaria na sua (ou futura) prática pedagógica?



Formador,

inspire

os cursistas a responderem individualmente,
este momento é fundamental!

Desenvolvimento pessoal e profissional na formação do professor

Antônio Nóvoa (1992) enfatiza que a formação docente pode configurar um papel muito importante, pois, estimula a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado. Embora tenha passado alguns anos desde que o autor escreveu isso, ainda se faz muito presente nos dias atuais e precisa ser discutido. É importante saber reconhecer e entender o pensamento do professor, que pode ser definido como conjunto de processos que possuem natureza existente no campo subjetivo, como a “percepção, reflexão, resolução de problemas, tomada de decisões, relacionamento entre ideais, construção de significados, etc.” (CALDERHEAD apud MIZUKAMI; REALI, 2002, p. 50).

Para conversarmos sobre avaliação nos espaços de formação, é interessante olhar para o ciclo em que o professor está imerso, considerando sua diversidade em sua estrutura biológica, psicológica, cultural e social, ou seja, nas esferas que englobam a prática pedagógica docente. Dessa forma, não podemos isolar os desenvolvimentos pessoal e profissional do professor.

Desenvolvimento pessoal: produzir a vida do professor

Para considerar o desenvolvimento pessoal, é preciso apropriar-se dos seus processos de formação e dar um sentido para suas histórias de vida. Nóvoa (1992, s.p) afirma: “A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”, o autor defende que pensar dessa forma implica em um investimento pessoal, livre e criativo sobre os propósitos dos docentes, na busca de construção de identidade.

Filho (2007) apoia a ideia de que o processo de formação docente deve permitir ao professor superar suas próprias histórias de vida e suas experiências, situando-o no desempenho de suas habilidades, capacidades e competências, articulados com a pessoa do professor. Vários autores têm defendido a relevância do desenvolvimento pessoal para o seu aprendizado e sua construção da identidade, permitindo um processo sistemático e permanente.

A formação do desenvolvimento pessoal se constrói da seguinte forma:

Esquema 1 – Construção do desenvolvimento pessoal.



Fonte: Autoria própria, 2021. Adaptada a partir da leitura de Nóvoa (1992).

Nóvoa (1992) diz que a acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas não fará com que o professor se autoconstrua, mas sim um trabalho de reflexividade coletiva e individual. É através da reflexão crítica sobre sua prática pedagógica que há possibilidade de reconstrução de sua identidade por meio da reflexão e da experiência adquirida, realizando novas práticas, e assim, prevalecendo a atitude de crítica e reconstrução.

O desenvolvimento pessoal na formação docente implica em ressignificar o cotidiano pessoal e profissional, para isso, é necessário criar um ambiente a fim de oportunizar que o docente seja ouvido para solucionar os problemas, bem como, criar estratégias para que o professor possa ser norteado para tomada de decisões, visto que está em constante aprendizado.

Desenvolvimento profissional: produzir a profissão docente

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos docentes, conforme Nóvoa (1992), ela engloba uma autonomia contextualizada da profissão docente, além de propiciar a preparação de professores reflexivos, comprometidos com seu próprio desenvolvimento e, acima de tudo, como protagonistas. O autor destaca que “a formação deve ser concebida como um dos componentes de mudança [...] produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para transformação da escola” (s.p). Tal perspectiva produz interações profissionais e de contexto, atribuindo novos significados à formação do professor.

É bem verdade que, por muito tempo, a formação profissional assumiu um caráter mais técnico, com maior assimilação de conteúdo e mecanismos neutros de avaliação. Filho (2007) retrata que havia uma desvalorização do lado intelectual e social do docente, ignorando as competências do saber pedagógico, pois se exigia a presença de currículos fragmentados e disciplinas isoladas.

A valorização profissional é algo que vem sendo conquistado ao longo dos anos, por esta razão destacamos a necessidade de se pensar na figura do professor, desta vez, colocando-o como voz ativa neste processo de aprendizagem, sim, aprendizagem, pois o docente se coloca na posição de aprendiz. O conteúdo de saber docente decorre de conhecimentos e experiências adquiridas que permeiam um campo particular da formação profissional, isto é, um requisito para formação inicial e tido como preparo profissional (FILHO, 2007).

É importante enfatizar que, dentro do desenvolvimento profissional, a formação deve estar pautada em uma esfera política e filosófica, embora o saber científico seja relevante, pois centra-se em referenciais teóricos do conhecimento, mas Severino (1986) diz que suas heranças fazem parte dos paradigmas modernos, nos quais sempre preponderou o pensamento técnico e racional.

- **Formação política** - “Deve se constituir um processo de preparação centrado na conscientização crítica dos aspectos políticos, econômicos e sociais da realidade histórica que desenvolvem os processos educacionais” (FILHO, 2007, p. 79), ou seja, possibilita o professor se reconhecer dentro de um contexto histórico e cultural, legitimando sua participação ativamente.

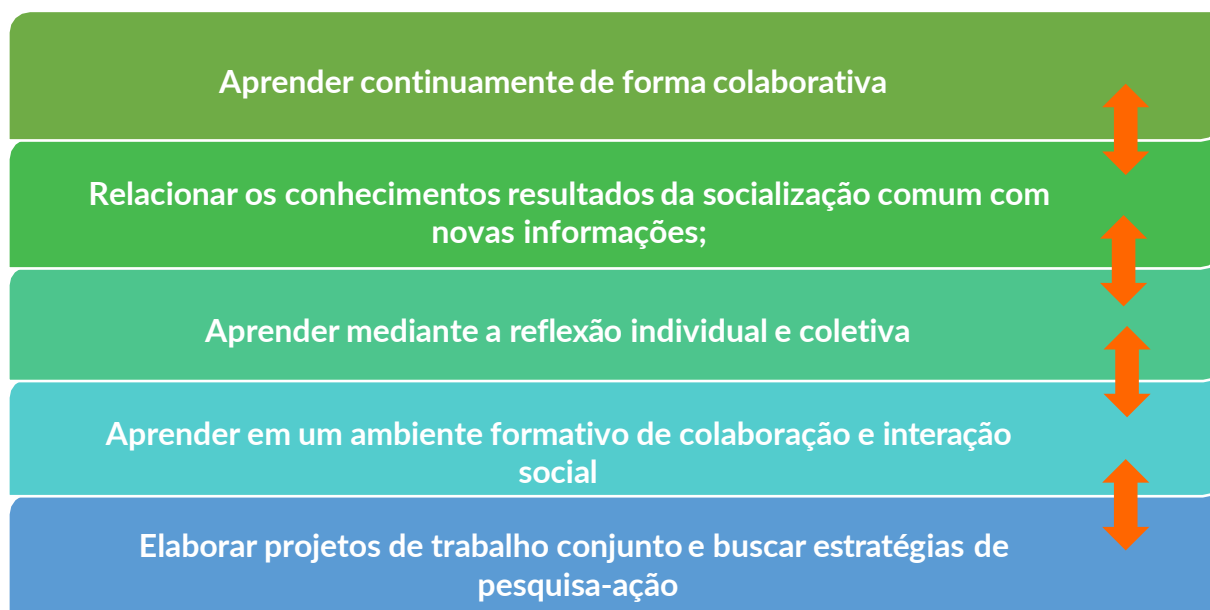
- **Formação filosófica** - “está relacionada à possibilidade de o professor tentar explicar o projeto existencial que deve ser buscado para melhoria da sociedade, oferecendo a oportunidade de trabalhar e potencializar sua condição [...] atitude crítica, reflexiva, criativa e interpretativa” (FILHO, 2007, p. 80).

Tanto a dimensão da formação política quanto a filosófica contribuem para uma formação centrada nos aspectos que consideram as esferas culturais, antropológicas e epistemológicas. O autor destaca que a formação também deve oferecer mecanismos para que seja desenvolvida a ética, compreendendo a sua existência humana.

Fundamentos da formação de professores

Na perspectiva de Imbérnon (2011, p. 73), os fundamentos que regem a formação de professores, são:

Esquema 2 – Fundamentos da formação de professor.



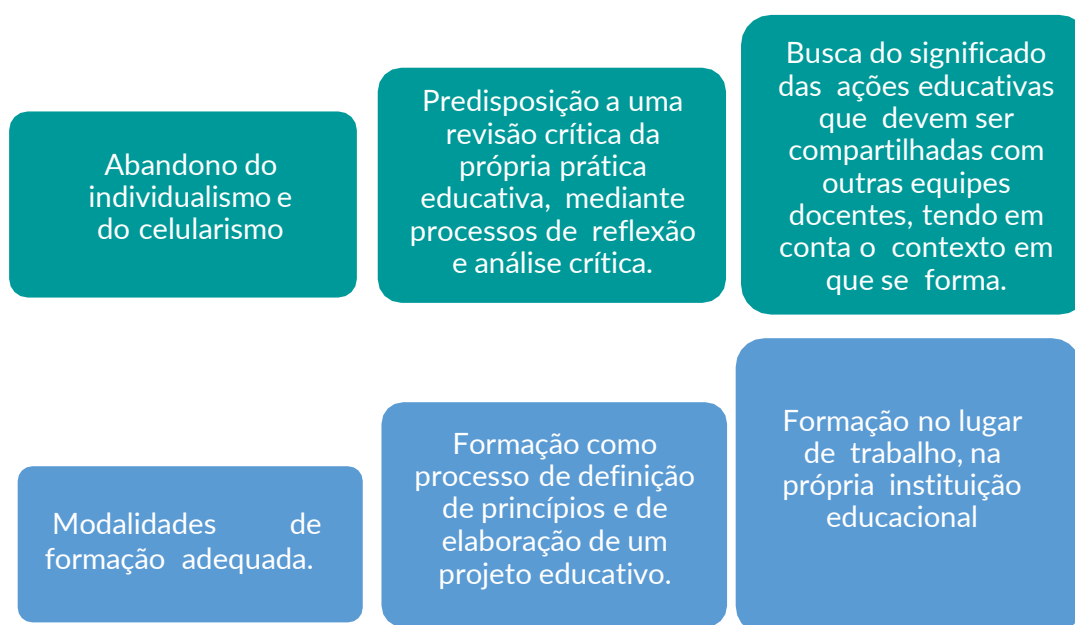
Fonte: Autoria própria, a partir da leitura de Imbernón, 2011.

Aprender continuamente é uma forma de fazer com que o professor tenha um papel ativo na formação, colaborando para aquisição e socialização do conhecimento, através da busca e recebimento de novas informações. O autor defende que, na proporção que se aprende, se interage, isto é, um trabalho conjunto de referenciar estratégias e mecanismos que podem contribuir para melhoria da prática pedagógica.

Tais fundamentos devem permear a busca de autenticidade, socialização, colaboração, criticidade, entre outras características que compõem o ofício de ser professor, caso contrário, todo trabalho desempenhado por estes será em vão, servirá de benefício para construção apenas “do próximo”, e não para sua própria reflexão e autoavaliação, o que irá inviabilizar todo o trabalho alicerçado em ambientes de colaboração e interação social.

Imbérnon (2011) esclarece que, para que esses fundamentos aconteçam, é necessário considerar alguns aspectos, tais como:

Esquema 3 – Aspectos importantes sobre os fundamentos.



Fonte: Autoria própria, 2021, a partir da leitura de Imbernón, 2011.

Se nos espaços de formação fossem levados como fundamentais os aspectos citados, certamente haveria sucesso nos objetivos estabelecidos, isto é, colaboraram para uma reflexão crítica, um compartilhamento de significados das ações, tanto para o crescimento profissional quanto pessoal, e, em conjunto do contexto que o docente faz parte, compreendendo que a formação é parte do projeto educativo, e não um caso isolado.

Papel do professor na formação

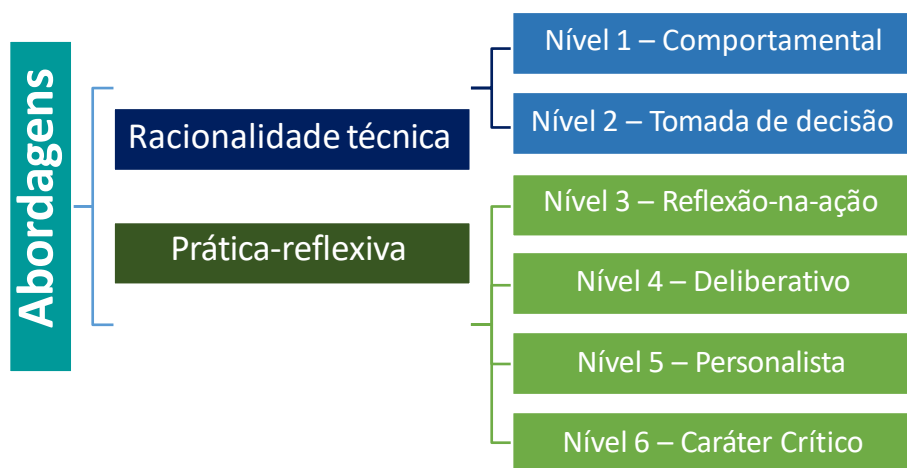
Sada (2017, p.108) enfatiza o papel do professor no contexto da formação, destacando que:

1. Os professores devem sempre buscar uma formação inicial e contínua;
2. Essa formação precisa ser profunda e abrangente, a fim de atender às exigências dos processos de ensino;
3. Tenham conhecimentos sobre os conteúdos científicos que irão lecionar;
4. Tenham em mente a didática específica das disciplinas que ministram, e
5. Propiciem aos licenciandos, na ação de sua formação inicial, conhecimentos necessários para exercerem sua docência, incluindo sobre o processo de avaliação da aprendizagem.

Podemos enfatizar a reflexão como parte fundamental do papel do professor na formação, pois possibilita um momento de racionalidade sobre suas ações. E o repensar pode provocar mudanças no ato do docente.

Valli *apud* Mizukami e Reali (2002) aponta seis níveis de reflexão que o docente precisa ter como aporte para sua formação, tais níveis estão inseridos em duas abordagens de ensino, a saber, racionalidade técnica e prática-reflexiva.

Esquema 4 – Níveis de reflexão.



Fonte: Autoria própria, 2020, a partir da leitura de Valli *apud* Mizukami (2002).

Cada abordagem, se evidencia os níveis com a sua relevância, conforme abaixo:

Racionalidade técnica – carrega dois níveis de reflexão, são eles: comportamental e tomada de decisão. O **comportamental** está articulado ao domínio de habilidades construídas no decorrer da formação, as quais, no desenvolvimento das atividades, serão julgadas por um agente externo. A **tomada de decisão** relaciona ao processo que permite que o professor julgue, interprete e avalie o seu próprio desempenho, a partir de suas reflexões e olhares acerca do seu conhecimento proposicional (FILHO, 2007, p. 107).

Prática-reflexiva – a abordagem se baseia nos trabalhos de Shon (2000), acerca do profissional reflexivo. É possível considerar a formação como orientação conceitual, ocorrendo quando o professor revisa suas práticas e atividades que são estabelecidas na sala de aula, promovendo um trabalho alicerçado entre teoria e prática; o nível reflexão-na-ação tem como elementos a incerteza, complexidade, instabilidade, e “se apropria de uma concepção segundo qual conhecimento externo construído ou adquirido pelo professor não se sustenta fundamentalmente como elemento em si norteador da sua prática” (FILHO, 2007, p. 108-109).

O quarto nível é deliberativo, o qual orienta e possui como questão central o processo de aprendizagem docente; o personalista, permite que o professor tenha voz e seja ouvido, privilegiando as narrativas por eles mencionadas; o quarto nível é o caráter crítico que envolve as discussões sobre a abordagem do conhecimento no processo de aprender a ensinar (FILHO, 2007, p.110).

Obstáculos existentes na formação de professores

Imbernón (2011, p. 10) aponta alguns obstáculos que devem ser superados nos espaços de formação, e contribuímos com outros que consideramos relevantes destacar.

- 1) *A falta de debates na formação inicial;*
- 2) *A falta de coordenação, acompanhamento e avaliação das instituições e serviços implicados nos programas de formação permanente;*
- 3) *A falta de descentralização das atividades programadas;*

- 4) *A formação em contextos individualista;*
- 5) *A formação visando unicamente o incentivo salarial e a promoção;*
- 6) *A falta de valorização profissional e pessoal do professor;*
- 7) *Excesso de sobrecarga de trabalho docente;*
- 8) *Horários exagerados de aulas, não permitindo ao professor fazer um planejamento;*
- 9) *A falta de atenção para o trabalho do professor, ele precisa ser ouvido e compreendido;*
- 10) *A falta de interesse em buscar uma formação contínua;*
- 11) *A falta de planejamento e objetivos nos encontros pedagógicos..*

Existem muitos outros obstáculos que precisam ser superados, para possibilitar uma formação de professores que seja leal aos objetivos estabelecidos, e principalmente que esteja atenta a ouvi-los, permitindo o exercício da reflexão, a busca da autonomia, criticidade, a valorização pessoal e profissional, reconhecendo-o como um ser inacabado e que está em constante aprendizado.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUAS FUNÇÕES



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUAS FUNÇÕES

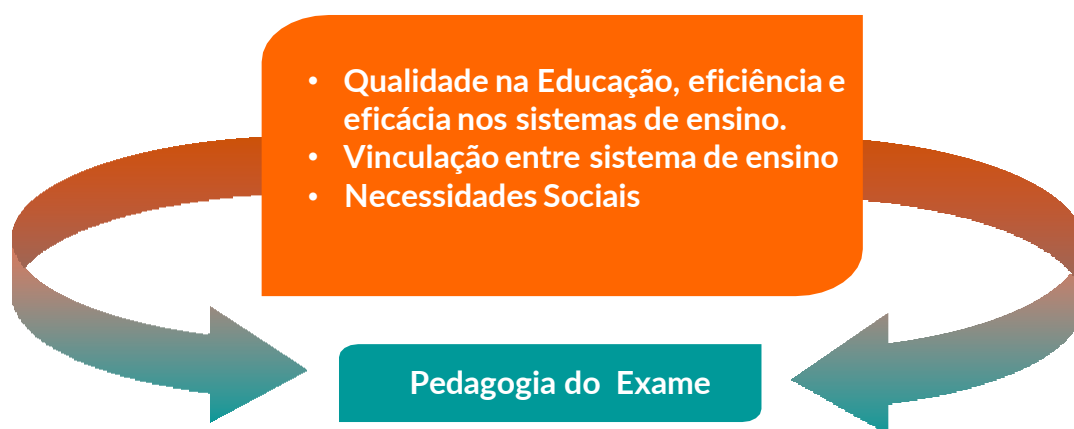
A avaliação está presente em todo cotidiano que envolve nossas vidas. Em todos os momentos nos deparamos em avaliar algo ou alguém; na escola, não é diferente, mas infelizmente a prática de avaliação tem sido confundida com o ato de examinar, e esta distinção parece não estar muito clara nas concepções dos professores. Para isso, vamos iniciar este capítulo fazendo uma distinção de exame e avaliação, apontando as diferenças e similaridades em cada um deles.

Exames

Afinal, o que são os exames?

Para Fernandes (2009, p.113), os exames assumem “uma função marcadamente seletiva que, eventualmente, poderá atenuar-se ou mesmo desaparecer se o sistema se tornar mais equilibrado e mais aberto”. O exame possui uma ideia equivocada de avaliação, pois, diferente da avaliação, sua finalidade implica uma relação linear, coerção, certificação e exclusão, preocupando-se com dados numéricos, colocando o aluno em classificações e rankings, assim como mensurando em “aprovados ou reprovados”, não permitindo reflexão e nem realinhamento da prática pedagógica, são exatos e sem contextos, não consideram o aprendizado do aluno, mas valorizam o produto final.

Esquema 5 - Pedagogia do Exame.



Fonte: Autoria própria, 2021, a partir da leitura de Santos (2008).

Na Pedagogia do Exame, acreditava-se que os mesmos pudessem trazer benefícios para a educação, entretanto, continuou centrado em merecimento através de notas e promoção, ou seja, para que o estudante progredisse nos estudos, seria necessário atingir um determinado percentual para que fosse possível avançar.

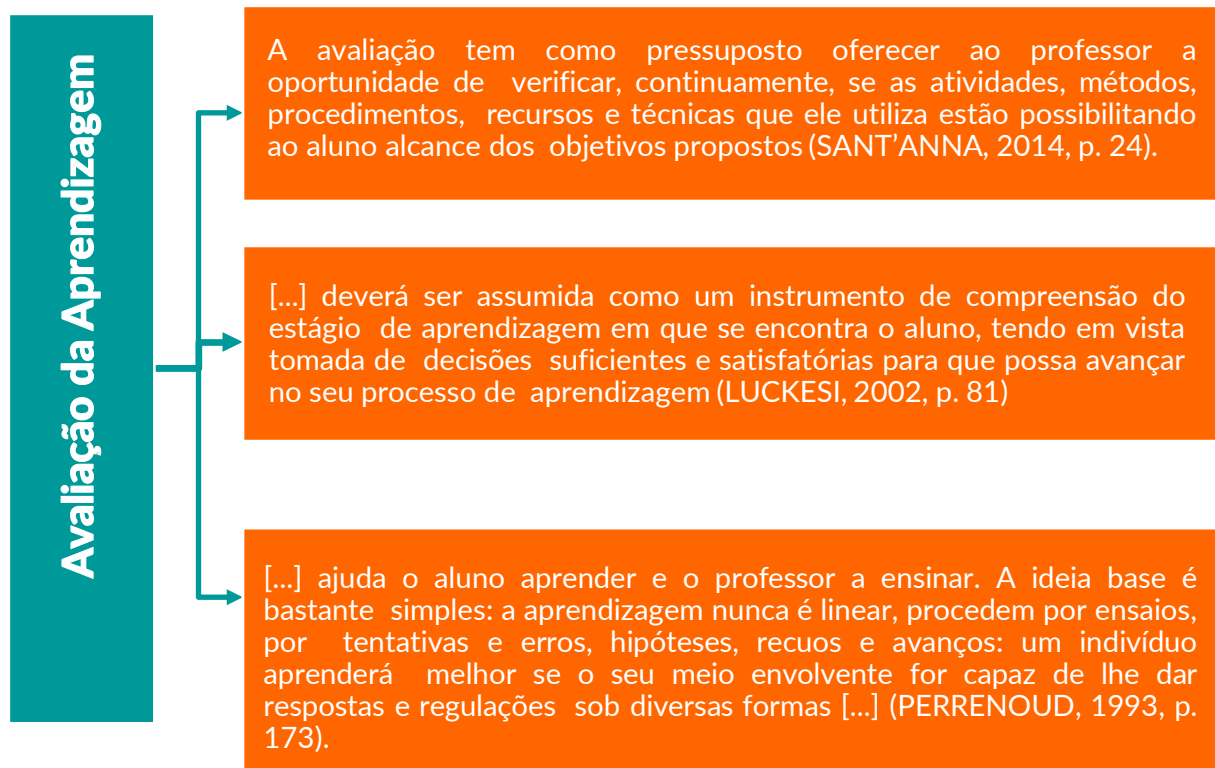
Avaliação da aprendizagem: conceitos em diversos olhares

Diferente dos exames, a avaliação da aprendizagem supera as limitações de notas, aprovações e reprovações e, no juízo de qualidade para tomada de decisão (LUCKESI, 2005), se preocupa com o processo antes, durante e depois, visando diagnosticar, acompanhar e intervir, se for preciso, nas dificuldades dos estudantes.

Na avaliação da aprendizagem, não existe certo ou errado, mas possibilidades, ou seja, as respostas não são prontas e acabadas, todavia, a multiplicidade acolhe o aluno nas suas escolhas. Luckesi (2005) diz que a avaliação é um ato amoroso, acolhedor, integrativo e inclusivo, que envolve toda comunidade escolar, desde os professores, sistemas de ensino, pais e alunos, isto é, não é isolada.

Vejamos algumas concepções dos autores referentes à avaliação da aprendizagem.

Esquema 6 – Avaliação da Aprendizagem.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Objetivos da avaliação da aprendizagem

Quanto aos objetivos da avaliação da aprendizagem, Rossit e Storani (2010, p. 5) afirmam que “na abordagem sistêmica, a avaliação tem papel de retroalimentação, ou seja, fornece informações sobre até que ponto os objetivos estão sendo alcançados, quais reformulações devem ser feitas”.

Esquema 7 – objetivos da avaliação.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Rossit e Storani (2010) ainda salientam que os objetivos da avaliação consideram os resultados obtidos na avaliação, para direcionar a prática pedagógica dos professores, em um processo de mão dupla, reconfigurando o planejamento que deve ser pautado nos critérios e na realidade em que os alunos estão imersos, para isso o processo precisa ser intencional, prático, organizado a partir dos dados obtidos.

Diferença entre exame e avaliação

Como mencionado, sabemos sobre os conceitos de exame e avaliação, a partir disso vamos apresentar as principais diferenças entre eles:

Quadro 1 - Diferença entre exame e avaliação.

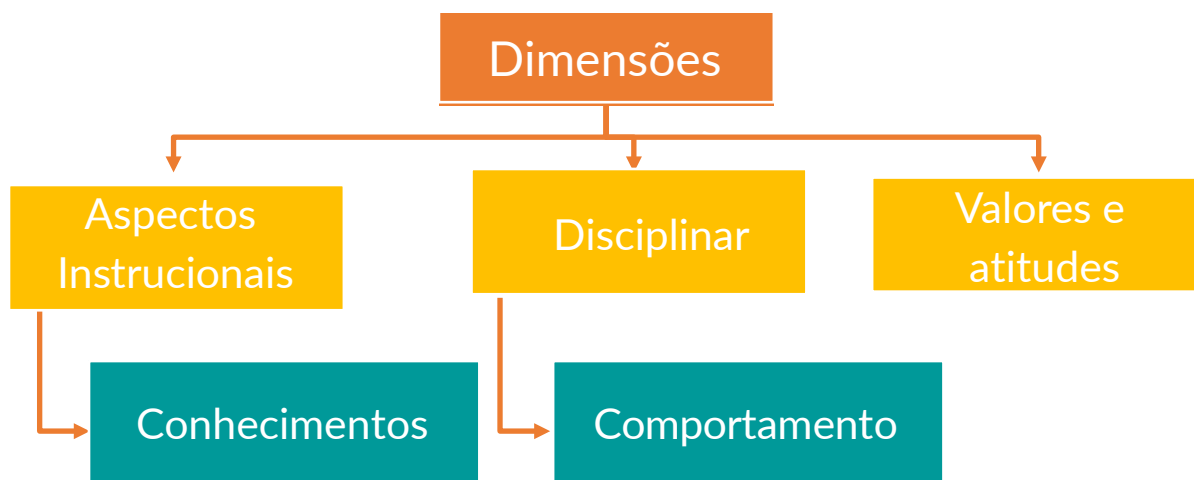
Exames	Avaliação
Quantitativo	Qualitativa
Concentra-se no resultado final	Concentra-se no processo
Visa classificação	Visa aprendizado
Sem contexto	Considera a realidade que o aluno está imerso
Não propicia reflexão	Propicia reflexão
Exato	Possibilita realinhamento da prática avaliativa

Fonte: Autoria própria, 2020.

Tripés da avaliação na sala de aula

Os tripés da avaliação auxilia os professores no momento em que for avaliar os estudantes. Nakamura (2018) considera os importantes os seguintes tripés:

Esquema 8- Tripé da avaliação.



Fonte: Autoria própria, 2020

- **Dimensão dos aspectos instrucionais**

A dimensão instrucional está atrelada aos conhecimentos cognitivos e faz uso dos instrumentos que coletam dados para a avaliação, tais como: provas, lições de casa, seminários, exercícios de memorização, etc.

- **Dimensão disciplinar**

A dimensão disciplinar relaciona-se ao comportamento, sendo a avaliação uma forma de controle na sala de aula, pois é atribuída uma nota para qualificar a aprendizagem dos estudantes, a partir do comportamento disciplinar deles, o que causa impactos inoportunos para estes. Avaliar o comportamento exige seriedade, visto que o aluno considerado “agitado” não tem como enfatizar que sabe mais ou menos que o considerado “quieto”, por esta razão os critérios devem ser bem estabelecidos no momento de realizar a avaliação para não haver desigualdade e injustiça.

- **Dimensão de atitudes e valores**

A terceira dimensão envolve os valores e atitudes a serviço da aprendizagem dos estudantes, servindo não apenas para medir o conhecimento, mas para construção e aperfeiçoamento na busca de valores para melhoria e crescimento pessoal, além de corroborar para melhoria da autoestima dos estudantes, minimização da evasão escolar, diminuindo o índice de reprovações, evitando atitudes catastróficas.

Características da avaliação da aprendizagem

Consideramos as características que englobam a avaliação serem importantes para a formação do professor, possibilitando distingui-las no ato de estabelecer uma avaliação. São elas:

Quadro 2 - Características do ato de avaliar

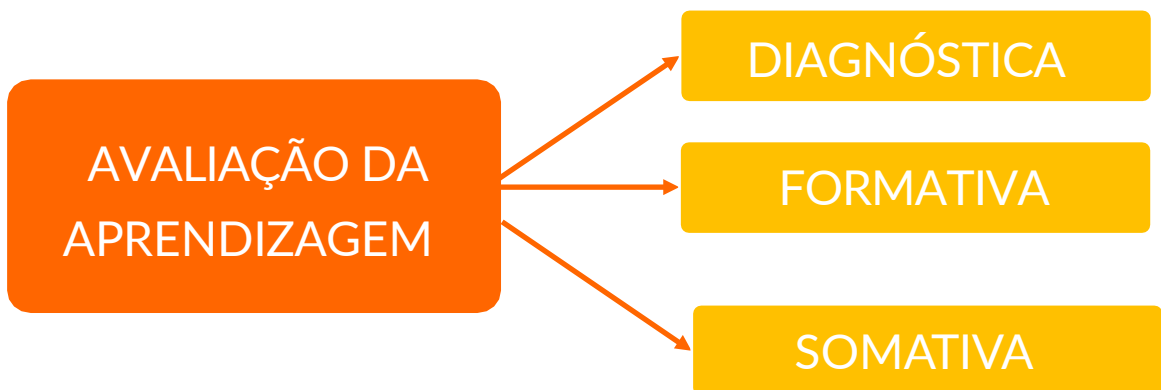
Avaliação da aprendizagem	Avaliar
	Volta-se para o futuro
	Volta-se para a solução
	Centro no processo e no produto ao mesmo tempo
	Tem presente à complexidade
	Não pontual
	Diagnóstica
	Inclusiva
	Democrática
	Dialógica

Fonte: Luckesi (2011, p. 181-201).

Funções da avaliação

Este tópico tem como objetivo apontar e articular as funções da aprendizagem, são elas: diagnóstica, formativa e somativa.

Esquema 9 – Funções da Avaliação.



Fonte: Autoria própria, 2020.

- **Função diagnóstica**

Ocorre para sondar os conhecimentos prévios dos estudantes, possibilitando encontrar o ponto de partida da ação pedagógica do professor para avançar ou intervir em um determinado conteúdo. Este tipo de avaliação possibilita que o professor tenha uma base, através do diagnóstico do nível de conhecimento que o aluno tem para tomar decisões, e ainda se refere ao planejamento pedagógico. Para Luckesi (2003), diagnosticar e decidir são indissociáveis, logo não se separam.

- **Função formativa**

Acontece de forma contínua ao longo dos processos de ensino e de aprendizagem, através da aplicação de instrumentos que sejam indicadores do desempenho dos estudantes, preocupa-se em acompanhar e intervir no ensino e na aprendizagem. A avaliação formativa permite que o professor reorienta sua prática pedagógica, a partir dos resultados que são obtidos na realização das atividades, é o momento que o professor tem para instrumentalizar o método, isto é, se a avaliação não for positiva, possibilita uma reflexão crítica dos recursos que estão sendo utilizados e, conseqüentemente, possibilita também as mudanças.

- **Função somativa**

Objetiva o rendimento final dos estudantes e é considerada uma das mais comuns, em virtude de ser realizada ao final de um bimestre ou para somar as notas adquiridas no decorrer do processo. Esta avaliação objetiva o rendimento final dos estudantes. Em geral é utilizada para fins de certificação da aprendizagem, aprovação ou reprovação.

Para Rabelo (2004), essas três funções são demonstradas da seguinte forma:

Quadro 3 - Avaliação: funções

AVALIAÇÃO: QUANTO À FORMAÇÃO				
Períodos	Tipos	Objetivos	Interesses	Buscas
Início	Diagnóstica	Orientar Explorar Identificar Adaptar Predizer	Aluno enquanto produtor	A avaliação busca conhecer, principalmente as aptidões, os interesses e as capacidades e competências enquanto pré-requisitos para futuros trabalhos.
Durante	Formativa	Regular Situar Compreender Harmonizar Tranquilizar Apoiar Reforçar Corrigir Facilitar Dialogar	Aluno enquanto atividades, processos de produção.	A avaliação busca informações sobre estratégias de solução de problemas e dificuldades surgidas.
Depois	Somativa	Verificar Classificar Situar Informar Certificar Pôr à prova	Enquanto produto final	A avaliação busca observar comportamentos globais, socialmente significativos, para determinar conhecimentos adquiridos, e se possível, dar um certificado.

Fonte: Rabelo, 2004, p. 73.

O recomendado é iniciar pela avaliação diagnóstica, uma vez que permite ao professor compreender o nível de conhecimento que o aluno se encontra acerca de um determinado conteúdo, para isso a aprendizagem tornará significativa e mediada por meio da avaliação formativa, que possibilita reorientação de estratégias para as soluções de problemas e dificuldades que podem surgir.



ATENÇÃO

Formador, esse é um material complementar, caso você opte por mencionar.

Legislação e Avaliação

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (BRASIL, 1996), no título II, sobre dos princípios e fins da educação nacional:

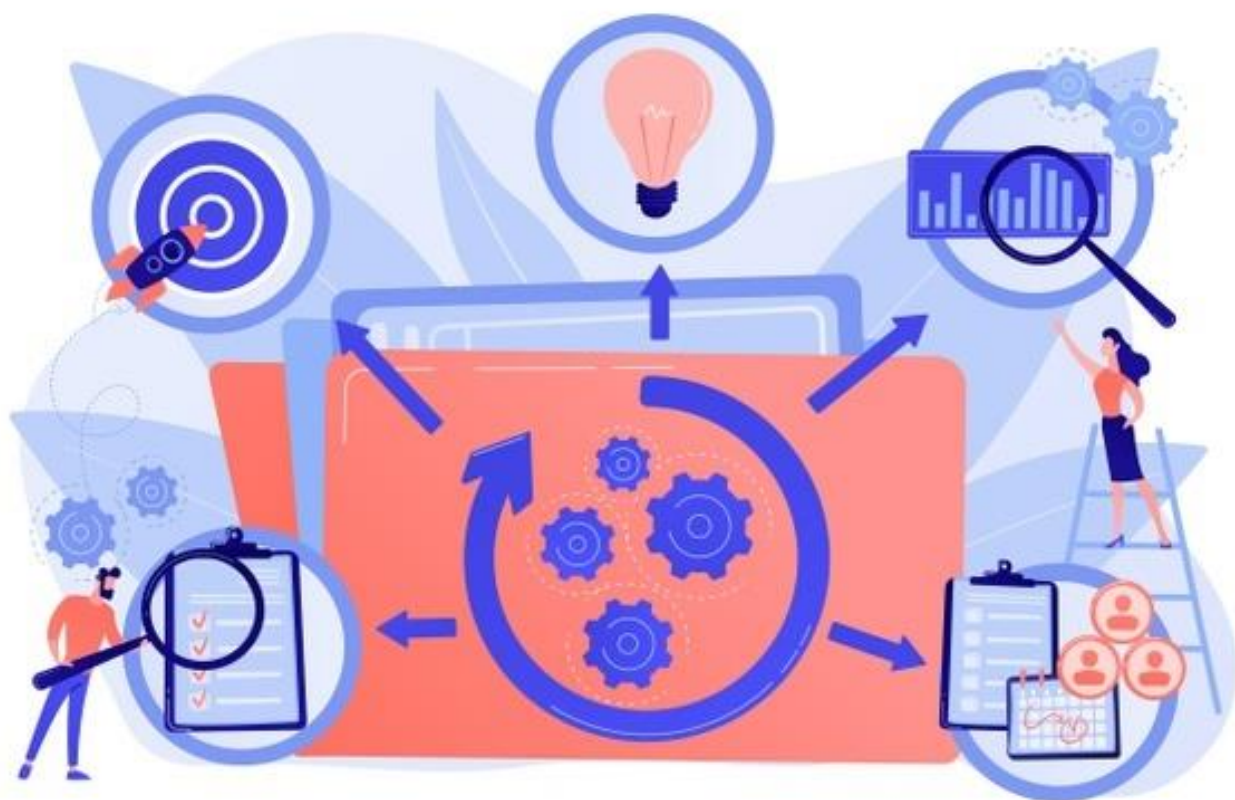
Artigo 2: *A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).*

Artigo 12, incisos V e VII: *[...] prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento” e “informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica”.*

Artigo 13, incisos III e IV: *“[...] zelar pela aprendizagem dos alunos [...]” e “[...] estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento [...]”.*

Artigo 24, inciso V, alínea a) sobre a verificação do rendimento escolar enfatiza *“[...] avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.*

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS



INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Conceito de instrumento

Os instrumentos, no contexto educacional, estão articulados a indicadores que servem para diagnosticar, acompanhar e obter resultados e informações que se desejam alcançar de um objeto ou fenômeno. Na visão de alguns autores, os instrumentos avaliativos são:

Esquema 10 – Conceitos de Instrumentos.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Tipos de instrumentos

Há uma diversidade de instrumentos avaliativos, os quais podem ser utilizados pelos professores. Selecionamos alguns a partir de Sant'Anna (2014) e Both (2017) para serem demonstrados no Quadro 4.

Quadro 4 - Tipos de Instrumentos.

Prova Objetiva	Prova Discursiva	Seminário	Trabalho em Grupo	Debate
Relatório Individual	Autoavaliação	Observação	Conselho de Classe	Pré-teste
Avaliação Cooperativa				

Fonte: Sant'Anna (2014), Both (2017).

Instrumentos: definição, vantagem, atenção, planejamento, análise e como utilizar as informações.

Definiremos algumas estratégias e sugestões acerca dos instrumentos avaliativos, citados no tópico anterior, enfatizando aspectos que devem ser considerados no ato da escolha do instrumento. É importante conhecer e compreender que cada um possui suas peculiaridades, por este motivo é fundamental ter claramente definidos os objetivos que se deseja alcançar na elaboração e aplicação de um instrumento, caso contrário, será somente um recurso que não contribuirá para a aprendizagem dos estudantes.

O intuito é que o professor perceba que o processo de escolha, elaboração e aplicação exige comprometimento, principalmente com a qualidade que se pretende alcançar. Para isso, é necessário ter em mente que tais instrumentos precisam ser programados (RAMOS, 2018), norteando assim a tomada de decisão e um repensar no planejamento.

No Quadro 5 evidenciamos a definição, vantagem, atenção, planejamento, análise e como utilizar as informações de cada instrumento a partir de Sant'Anna (2014), Both (2017), Andrade e Gentile (2001).

Quadro 5 – Diversidade dos instrumentos avaliativos.

Prova Objetiva	
Definição	Série de perguntas diretas como apenas uma solução possível.
Função	Avaliar o quanto o estudante apreendeu sobre dados singulares e específicos do conteúdo.
Vantagens	É familiar aos estudantes, simples de preparar e de responder, pode abranger grande parte do que foi exposto na aula.
Atenção	Pode ser respondida ao acaso ou de memória, e sua análise não permite constatar o quanto o estudante adquiriu conhecimento.
Planejamento	Selecione os conteúdos para elaborar as questões e faça chaves de correção, elabore as instruções sobre a maneira adequada de responder às perguntas.
Análise	Defina o valor de cada questão e multiplique-o pelo número de respostas corretas.
Como utilizar as informações	Liste os conteúdos que os alunos precisam memorizar, ensine estratégias que facilitem associações.
Prova Discursiva	
Definição	Série de perguntas que exigem capacidade de estabelecer relações, resumir, analisar e julgar.
Função	Verificar a capacidade de analisar o problema central, abstrair fatos, formular ideias e redigi-las.
Vantagens	O aluno tem liberdade para expor os pensamentos, mostrando habilidades de organização, interpretação e expressão.
Atenção	Não mede o domínio do conhecimento, cobre uma amostra pequena de conteúdo e não permite amostragem.
Planejamento	Elabore poucas questões e dê tempo suficiente para que os estudantes possam pensar e sistematizar seus pensamentos.
Análise	Defina o valor de cada pergunta e atribua pesos para a clareza das ideias, para a capacidade de argumentação e para conclusão e apresentação da prova.
Como utilizar as informações	Se o desempenho não for satisfatório, crie experiências e motivações que permitam ao estudante chegar à formação dos conceitos mais importantes.

Seminário

Definição	Exposição oral para um público leigo, utilizando fala e materiais adequados ao assunto.
Função	Possibilitar a transmissão verbal das informações pesquisadas de forma eficaz.
Vantagens	Contribui para a aprendizagem do ouvinte e do expositor, exige pesquisa, planejamento e organização das informações, desenvolve a oralidade em público.
Atenção	Conheça as características pessoais de cada estudante para evitar comparações entre a apresentação de um tímido a de outro desinibido.
Planejamento	Ajude na delimitação do tema, forneça bibliografia e fontes de pesquisa, esclareça os procedimentos apropriados de apresentação, defina a duração e a data de apresentação, solicite relatório individual de todos os alunos.
Análise	Atribua pesos à abertura, ao desenvolvimento do tema, aos materiais utilizados e à conclusão, estimule a classe a fazer perguntas e a emitir opiniões.
Como utilizar as informações	Caso a apresentação não tenha sido satisfatória, planeje atividades específicas que possam auxiliar no desenvolvimento dos objetivos não atingidos.

Trabalho em Grupo

Definição	Atividades de natureza diversa realizadas coletivamente.
Função	Desenvolver o espírito colaborativo e a socialização.
Vantagens	Possibilita o trabalho organizado em classes numerosas e a abrangência de diversos conteúdos em caso de escassez de tempo.
Atenção	Esse procedimento não exclui a necessidade de o professor buscar informações para orientar as equipes nem deve substituir os momentos individuais da aprendizagem.
Planejamento	Proponha uma série de atividades relacionadas ao conteúdo a ser trabalhado, forneça fontes de pesquisa, ensine os procedimentos necessários, indique os materiais básicos para consecução dos objetivos.
Análise	Observe se houve participação de todos e colaboração entre os colegas; atribua valores às diversas etapas do processo e ao produto final.
Como utilizar as Informações	Em caso de haver problemas de socialização, organize jogos e atividades onde a colaboração seja o elemento principal.

Autoavaliação

Definição	Análise oral ou por escrito, em formato livre, que o estudante faz do próprio processo de aprendizagem.
Função	Fazer o estudante adquirir capacidade de analisar suas aptidões e atitudes, pontos fracos e fortes.
Vantagens	O estudante torna-se sujeito do processo de aprendizagem, adquire responsabilidade sobre ele, aprende a enfrentar limitações e aperfeiçoar potencialidades.
Atenção	O estudante só se abrirá se sentir que há um clima de confiança entre o professor e ele e que esse instrumento será usado para ajudá-lo a aprender.
Planejamento	Forneça ao estudante um roteiro de autoavaliação definindo as áreas sobre as quais você gostaria que ele discorresse; liste habilidades e comportamentos e peça para ele indicar aquelas em que se considera apto e aquelas que precisa de reforço.
Análise	Use esse documento ou depoimento como uma das principais fontes para planejamento dos próximos conteúdos.
Como utilizar as informações	Ao tomar conhecimento das necessidades do aluno, sugira atividades individuais ou em grupo para ajudá-lo a superar as dificuldades.

Observação

Definição	Análise do desempenho do estudante em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas.
Função	Seguir o desenvolvimento do estudante e ter informações sobre áreas afetiva, cognitiva e psicomotora.
Vantagens	Permite a percepção de como o estudante constrói seu próprio conhecimento, seguindo de perto todos os passos desse processo.
Atenção	Faça anotações no momento em que ocorre o fato, evite generalizações e julgamentos subjetivos, considere somente os dados fundamentais no processo de aprendizagem.
Planejamento	Elabore uma ficha organizada prevendo atitudes, habilidades e competências que serão observadas; isso vai auxiliar na percepção global da turma e na interpretação de dados.
Análise	Compare as anotações do início do ano com os dados mais recentes para perceber se o estudante já realiza alguma atividade com autonomia e se ainda precisa de acompanhamento.
Como utilizar as informações	Esse instrumento serve como uma lupa sobre o processo de desenvolvimento do aluno e permite a elaboração de intervenções específicas para cada caso.

Pré-Teste

Definição	É o preparo antecipado de um teste.
Função	Verificar de forma global os conhecimentos adquiridos por um aluno ou uma classe.
Vantagens	Permite averiguar os pré-requisitos dos alunos para o planejamento de uma nova unidade de trabalho.
Atenção	É um instrumento bastante valioso para testar o progresso dos alunos e o grau de desenvolvimento atingido pela turma.
Planejamento	Sua amostra se constitui por uma amostra quantitativa e qualitativa dos conhecimentos que o grupo deve ter sobre determinada aprendizagem, ou detectar o que é desconhecido e será trabalho durante o semestre letivo.
Análise	Pode ser utilizado como uma sondagem de um diagnóstico da turma para introdução de um assunto.
Como utilizar as informações	O professor poderá usar o mesmo pré-teste como teste final, após o desenvolvimento das unidades trabalhadas.

Avaliação Cooperativa

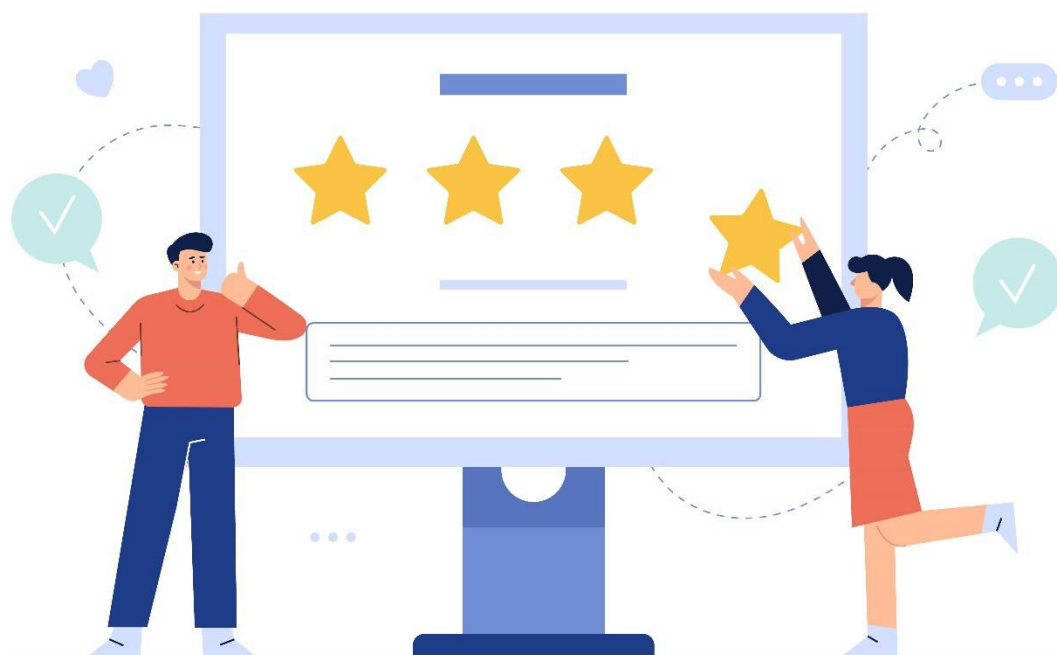
Definição	É estimular o estudante a coletar evidências concretas de trabalho.
Função	Propiciar condições para que analise o progresso obtido e para aperfeiçoá-lo para uma convivência democrática no grupo e na sociedade.
Vantagens	Oferece ao estudante, individualmente ou em grupo, reconhecimento da colaboração de cada um, a satisfação por haver exercido uma ação convergente na comunidade escolar, a conscientização do valor do exercício da atividade em comum.
Atenção	A discussão em grupo é uma forma cooperativa de desenvolver habilidades mentais por meio de uma reflexão sistemática.
Planejamento	Os objetivos de uma área de estudo são os mesmos, mas cada professor trabalha de uma forma e com conteúdos diferentes para alcançá-los.
Análise	Vários professores registram os comportamentos observados em ocasiões diferentes e, trabalhando em conteúdos diversos conjuntamente, analisam os dados para formular um juízo a respeito, a avaliação ganha qualidade.
Como utilizar as informações	Deverá haver integração na avaliação do alcance dos objetivos da série. Assim, quando um estudante for considerado aprovado na série, o juízo deverá traduzir o alcance dos objetivos da série, cooperativamente traçados pela escola.

Conselho de Classe

Definição	Reunião liderada pela equipe pedagógica de uma determinada turma.
Função	Compartilhar informações sobre a classe e sobre cada aluno para embasar a tomada de decisão.
Vantagens	Favorece a integração entre professores, a análise do currículo e a eficácia dos métodos utilizados, facilita a compreensão dos fatos com a exposição de diversos pontos de vista, possibilita orientações mais homogêneas.
Atenção	Faça sempre observações concretas e não rotule o estudante, cuidado para que a reunião não se torne apenas uma confirmação de aprovação ou de reprovação.
Planejamento	Conhecendo a pauta de discussão, liste os itens que pretende comentar. Todos os participantes devem ter direito à palavra para enriquecer o diagnóstico dos problemas, suas causas e soluções.
Análise	O resultado final deve levar a um consenso da equipe em relação às intervenções necessárias no processo de ensino-aprendizagem, considerando as áreas cognitiva, afetiva e psicomotora dos estudantes.
Como utilizar as informações	O professor deve usar essas reuniões como ferramenta de autoanálise. A equipe deve prever mudanças tanto na prática diária de cada docente, como no currículo e na dinâmica escolar, sempre que necessário.

Fonte: Andrade e Gentile (2001); San'Anna (2014); Both (2017, p. 88-93).

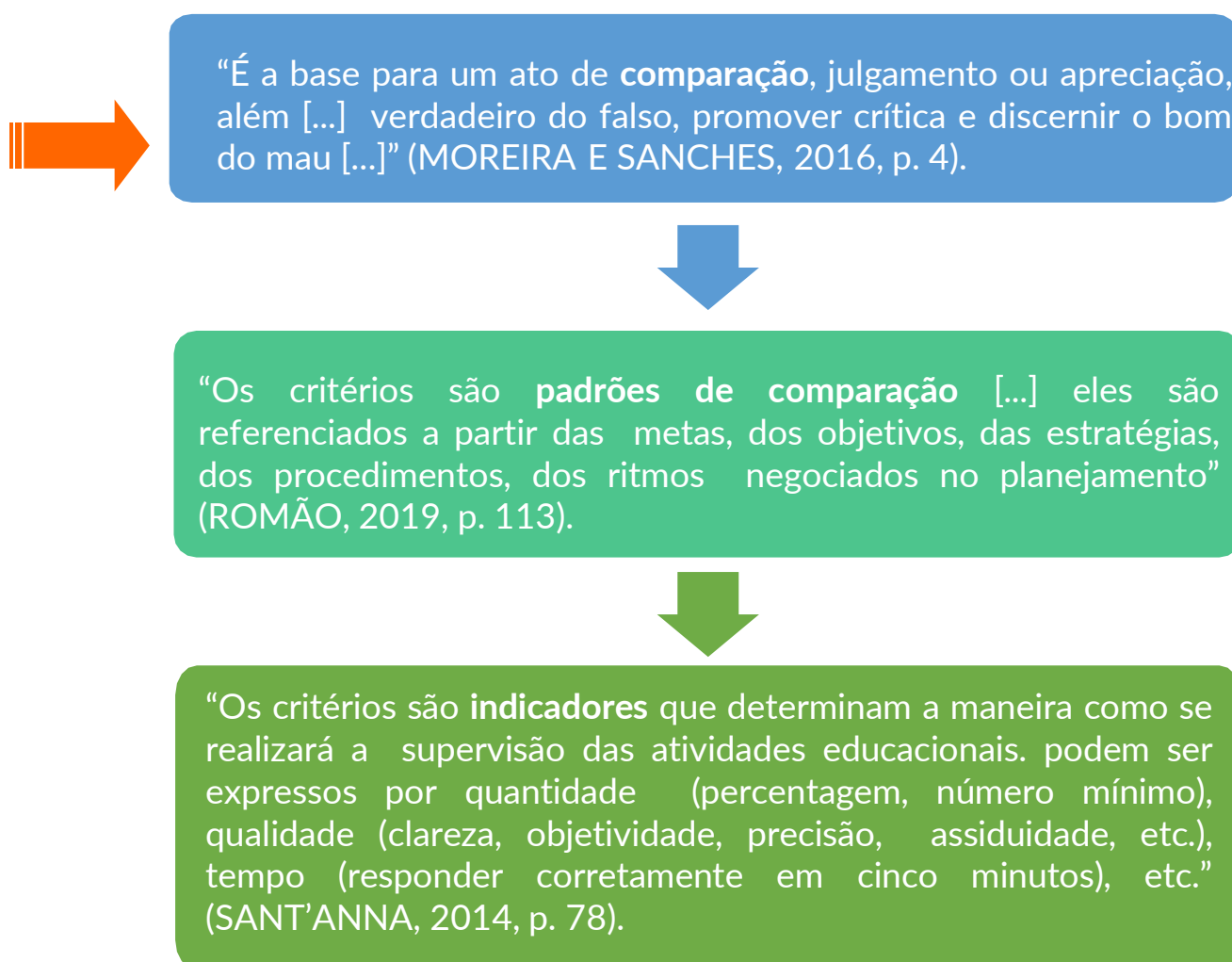
CRITÉRIOS AVALIATIVOS



CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Assim como nos instrumentos, os critérios possuem um papel relevante no processo de avaliação da aprendizagem. Se por um lado, existem os padrões normativos que impõem um alvo numérico para atingir um status de reprovação e/ou aprovação, por outro, existe uma valorização da aprendizagem que julga fundamental considerar as individualidades e necessidades dos estudantes. Alguns teóricos apontam que os critérios avaliativos são:

Esquema 11: Conceito de critérios



Fonte: Autoria própria, 2020.

Os termos “padrão de comparação”, “comparação”, e “indicadores”, caracterizam o que vem a ser os critérios, assim servindo para validar a aprendizagem. Mas, ressaltamos ser importante que os critérios tenham uma matriz padrão, que sirva para estabelecer e sinalizar o que se pretende alcançar, por exemplo, verificar se os objetivos foram satisfatórios ou não, que indicará a necessidade de um trabalho de reorientação do processo educativo.

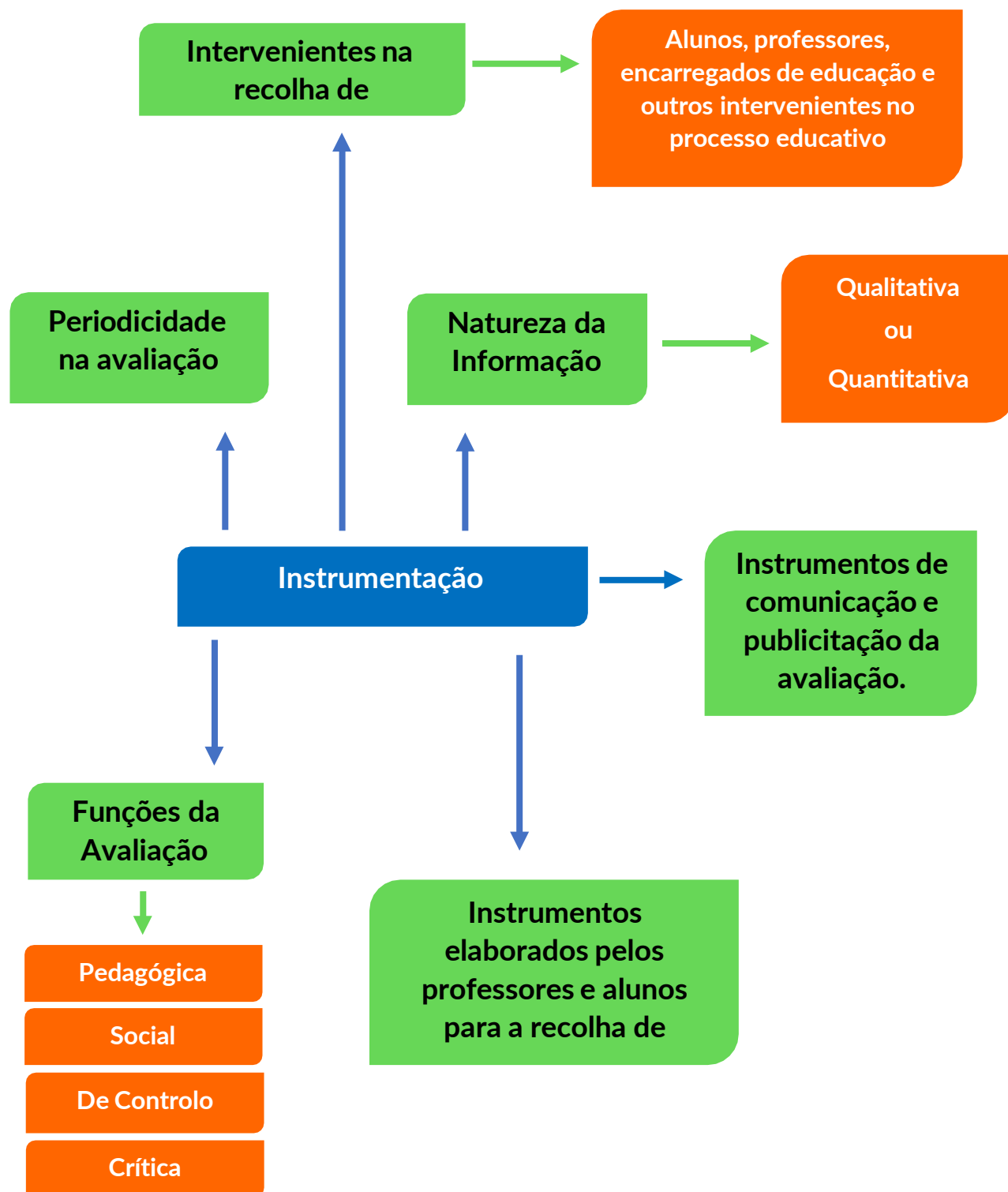
É dentro deste contexto que os critérios avaliativos viabilizam que os professores percebam as experiências individualizadas de cada estudante, apontando o que julga ser fundamental para reorientação pedagógica.

Percursos na elaboração de critérios

Com base nas leituras de Pacheco (2002), existem quatro percursos que estão presentes e devem ser considerados na elaboração de critérios, são eles: **objeto da avaliação, instrumentação, conversão de resultados e credibilidade da avaliação.**

- **Objeto da avaliação** – “é um jogo, cujas regras são os critérios a formular na escola, e " para bem jogar é preciso saber primeiro ao que se joga" (HADJI; AVALIAÇÃO, 1994, p. 83). Pacheco (2002) aponta que a dimensão cognitiva da aprendizagem deve se tornar um objeto da avaliação, observando o conhecimento, atitudes, valores e comportamentos. O autor defende uma escola de qualidade, isto é, que contribui para mobilizar os saberes, desvelando e minimizando os efeitos do currículo tradicional, onde a avaliação pressupõe o exercício de uma autoridade por parte dos professores.
- **Instrumentação** – Pacheco (2002, p.7) defende que a instrumentalização é “conjunto das modalidades previstas de levantamento e tratamento da informação”, os critérios devem ser elaborados de forma clara e precisa, de forma interna a sala de aula ou externa à escola.

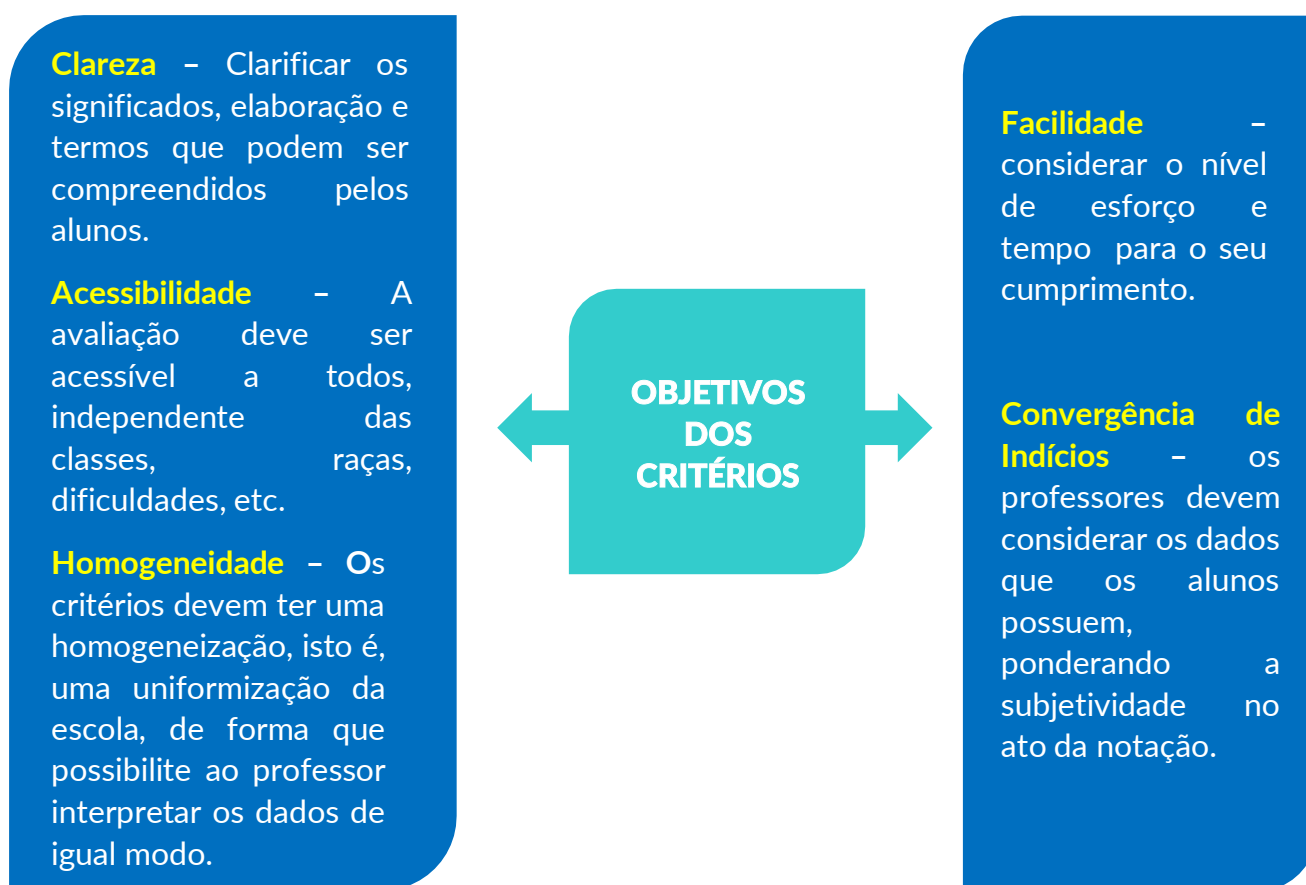
Esquema 12 – mapa mental sobre instrumentação.



Fonte: Autoria própria, 2020.

- **Conversão de resultados** – os critérios avaliativos dentro do contexto da avaliação da aprendizagem, devem obedecer determinados critérios de objetividade, expostos no Esquema 13.

Esquema 13 – Conversão de dados, conforme Pacheco (2002).

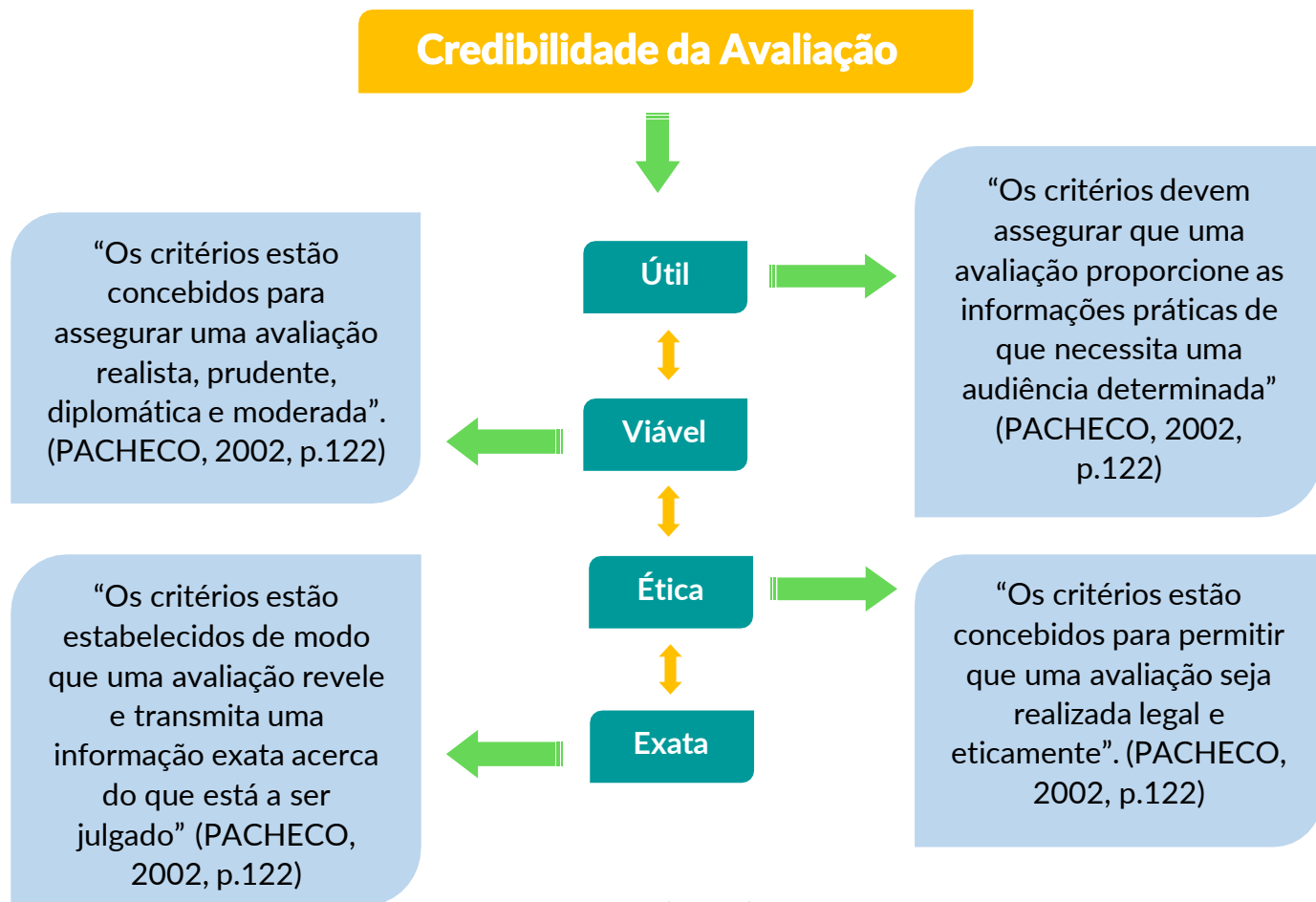


Fonte: Autoria própria, 2021. Baseado *In* Pacheco, 2002.

- **Credibilidade da avaliação** – é “uma forma de reunir dados, de julgá-los, de atribuir-lhes um juízo de valor e de comunicá-los” [...] “tornando possível que os encarregados de educação e os alunos entendam a avaliação como um ato de responsabilidade e de utilidade educativa e social” (PACHECO, 2002, p. 58).

Os pressupostos que compõem a credibilidade da avaliação são:

Esquema 14 – Credibilidade da Avaliação.



Fonte: Autoria própria, 2020.



ATENÇÃO

Para saber mais sobre esses percursos, acesse:

<https://core.ac.uk/download/pdf/55610962.pdf>

[https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/4741/5/criterios_de_avaliacao_da_fundamentacao_a_operacionalizacao_\(pp._109-124\).pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/4741/5/criterios_de_avaliacao_da_fundamentacao_a_operacionalizacao_(pp._109-124).pdf)

Abordagem dos Critérios: listas de comparação, escalas e matrizes de valoração

A seguir, apresentaremos os três critérios de avaliação, na perspectiva de Anijovich e González (2011).

- **Listas de comparação** – Estas “consistem em uma série de aspectos, características, qualidades e ações, ou seja, critérios observados sobre um processo de ensino e de aprendizagem, que são registrados em uma lista com dupla opção de comparação” (MOREIRA; SANCHES, 2016, p. 8).

Quadro 6 – Lista de comparação dos critérios

CRITÉRIOS	NÃO CUMPRIU	CUMPRIU
Explica o procedimento que usou		
Utiliza gráficos e tabelas na explicação		
Acompanha as etapas da ação		
Usa de procedimentos alternativos		
Atinge os objetivos		
Responde aos questionamentos do professor		
Dialoga com os colegas sobre o tema		
Demonstra interesse em aprofundar o tema		

Fonte: adaptada por ANIJOVICH; GONZALEZ, 2011, retirada do texto de MOREIRA; SANCHES, 2016.

O uso da lista de comparação pelos professores possibilita o ajuste do ensino e aprendizagem, pois, permite obter informações a fim de melhorá-las, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia do aluno (ANIJOVICH; GONZALEZ, 2011). Em geral, as colunas de base vêm com alternativas objetivas, tais como: sim ou não, cumpriu ou não cumpriu, apresentando de forma exata, realizou ou não, sem intercorrência de meio termo, denominado “às vezes”.

- **Escalas de valoração** – “[...] são, também, critérios que auxiliam o professor a registrar o grau de desenvolvimento do aluno, bem como enfatizam a frequência com que se apresenta um componente que se deseja avaliar no processo educacional” (MOREIRA; SANCHES, 2016, p. 9).

Quadro 7- Escala de valoração dos critérios.

CRITÉRIOS	SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
Formula perguntas pertinentes ao tema			
Maneja os materiais adequadamente			
Cumpre com as normas de segurança			
Trabalha em grupos			
Propõe hipóteses sobre o tema trabalhado			
Recolhe os dados necessários para testar as hipóteses			

Fonte: adaptada por ANIJOVICH; GONZALEZ,2011, retirada do texto de MOREIRA; SANCHES, 2016.

Este tipo de abordagem por escala de valoração é utilizado principalmente em aulas de laboratórios, registrando a participação e o envolvimento dos estudantes, diferente da lista de comparação, que permite colocar um meio termo, caso de o estudante não ter executado com êxito uma atividade, além de propiciar uma observação sistemática do processo educacional que o aluno está imerso.

- **Matrizes de valoração** – “são documentos públicos, compartilhados por professores e alunos, oportunizando análises coletivas sobre o desempenho dos alunos e suas produções ao longo do processo de ensino e aprendizagem” (MOREIRA; SANCHES, 2016, p. 10).

É importante destacar que as matrizes de valoração são compostas por três elementos essenciais, de acordo com os autores supracitados:

- (a) Critérios de avaliação que norteiam os objetivos em prol da aprendizagem;
- (b) Níveis de qualidade de cada critério: considera a aprendizagem do aluno em diferentes níveis, podendo ser alto, baixo, médio, elevado, entre outros, e
- (c) Indicadores que possibilitam a qualidade do critério de forma clara a todos os envolvidos.

Vejamos, a seguir, um exemplo de matriz de valoração:

Quadro 8 – Matriz de valoração sobre Saneamento Básico

OBJETIVOS/CRITÉRIOS	CONHECIMENTOS			
	Prévios	Básico	Intermediário	Avançado
Compreender e utilizar conceitos científicos				
Identificar os principais elementos para o saneamento básico.				
Compreender que, por meio de uma urbanização sustentável, é possível garantir uma qualidade de vida satisfatória e saudável, evitando desastres ambientais e a proliferação de doenças.				
Reconhecer a importância da água para manter a vida no planeta, além de promover a economia e o seu uso racional.				
Alertar para a cultura imposta pela indústria, que leva jovens e crianças a uma atitude consumista e supérflua, contribuindo para o aumento do lixo e a degradação do meio ambiente.				
Perceber que o lixo pode ser uma fonte importante de recurso financeiro por meio da reciclagem.				

Fonte: adaptada por ANIJOVICH; GONZALEZ,2011, retirada do texto de MOREIRA; SANCHES, 2016.

As matrizes de valoração possibilitam que o professor aponte os níveis de conhecimento que o estudante está atingindo, logo, pode-se comparar com outras matrizes que foram realizadas ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, trazendo o reconhecimento do desempenho dos estudantes. Dessa forma, a transparência na elaboração e divulgação dos critérios e resultados devem possuir um caráter dialógico para melhoria nas relações entre o professor e o aluno.



PARA SABER MAIS

<http://fcen.uncuyo.edu.ar/catedras/anijovichevaluarparaaprenderlibroco.pdf>

<https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/Crit%C3%A9rios-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-para-o-processo-avaliativo-escolar-Ana-L%C3%BAcia-O.-R.-Moreira-e-Denise-G.-R.-Sanches.pdf>



CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

Título: Curso de Formação em Avaliação da Aprendizagem: aprendendo sobre instrumentos e critérios.

Carga Horária: 30h.

Modalidade: Presencial.

Público-Alvo: Estudantes de licenciaturas, Coordenadores Pedagógicos, Pedagogos, e Professores Formadores.

Nº de participantes: 1 formador para 15 cursistas.

RESUMO DA PROPOSTA

O curso “Formação em Avaliação da Aprendizagem: aprendendo sobre os instrumentos e critérios”, faz parte do produto educacional que integra o projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico, aborda os temas: formação de professores, avaliação da aprendizagem, instrumentos e critérios avaliativos.

Surge a partir da necessidade de propiciar aos professores (em formação inicial ou continuada) momentos de reflexões e aprendizados através de 7 (sete) encontros presenciais, com aulas expositivas dialogadas e práticas supervisionadas, totalizando a carga horária de 30 horas.

OBJETIVO GERAL

Formar professores para o exercício consciente da docência no que se refere à Avaliação da Aprendizagem, através de instrumentos e critérios em espaços de formação inicial ou continuada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover discussões sobre avaliação da aprendizagem na prática docente;
- Refletir sobre os instrumentos de avaliação;
- Fomentar debates acerca dos instrumentos e critérios avaliativos;
- Possibilitar aos cursistas a construção de um instrumento de avaliação definindo sua função e seus critérios.

METODOLOGIA

O curso aborda, de modo introdutório, questões relacionadas à formação do professor, avaliação da aprendizagem, aos instrumentos e critérios avaliativos. Possui carga horária de 30 horas, planejadas em 07 encontros presenciais, com quatro horas de discussões diárias, as quais contemplam:

- a) Aulas expositivas dialogadas;
- b) Dinâmicas individualizadas e grupais;
- c) Indicações de textos, vídeos e filmes;
- d) Roteiros de aprendizagem;
- e) Prática supervisionada;
- f) Elaboração de instrumento avaliativo a partir do que será explanado no curso e no conhecimento adquirido.

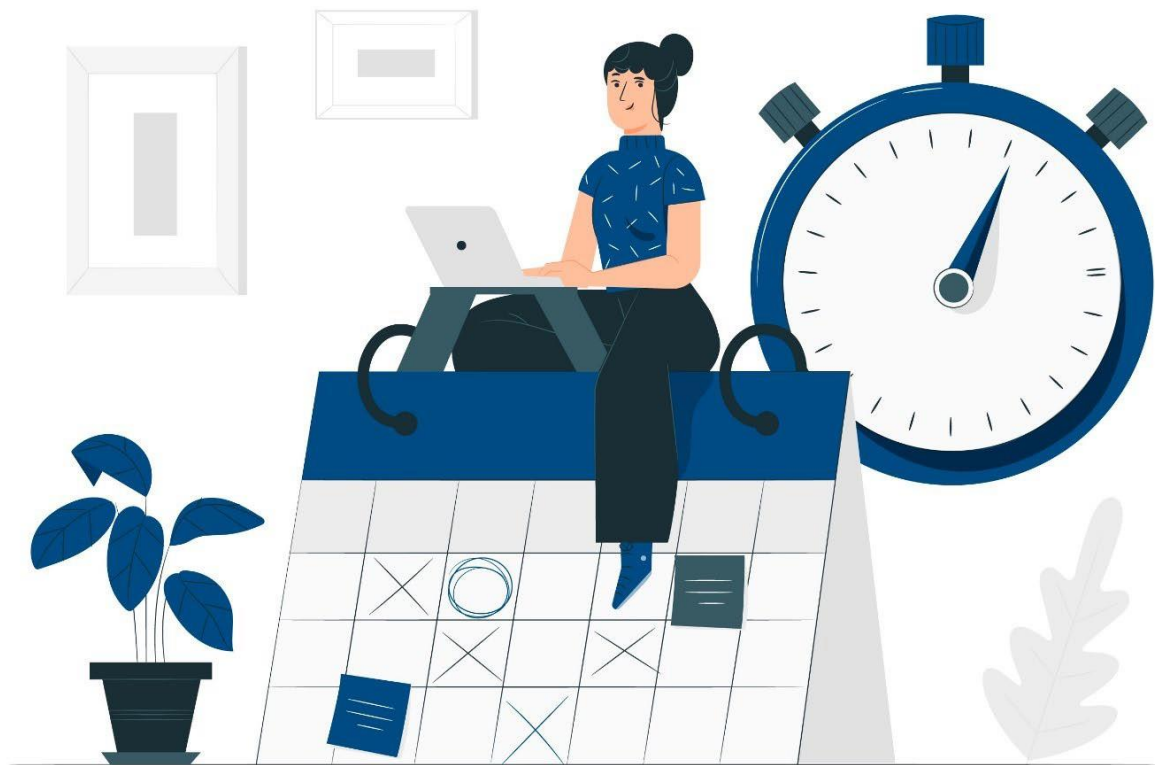
A obtenção do certificado está sujeita a participação de 75% nas atividades propostas.

Encontros Pedagógicos	PROGRAMAÇÃO/MATRIZ CURRICULAR		
1º	Formação de Professores.	Por que discutirmos a avaliação da aprendizagem na formação de professores? Breves reflexões. Desenvolvimento Pessoal e Profissional, fundamentos, papel do professor na formação, obstáculos a serem superados nos espaços de formação.	4h
2º	Avaliação da aprendizagem e suas funções	Conceito de avaliação, diferenciação de avaliação e exame; objetivos, tripés da avaliação, características e funções da avaliação.	4h
3º	Instrumentos avaliativos	Conceito de instrumentos, tipos de instrumentos: definição, vantagem, atenção, planejamento, análise e como utilizar as informações.	4h
4º	Prática Supervisionada I		5h
5º	Critérios avaliativos	Conceito de critérios, percursos na elaboração de critérios, abordagens dos critérios: listas de comparação, escalas e matrizes de valoração.	4h
6º	Prática Supervisionada II		5h
7º	Socialização	Apresentação das atividades e feedback do formador quanto às avaliações desenvolvidas.	4h

AVALIAÇÃO

Durante o curso, a avaliação será contínua.

Os cursistas serão avaliados por meio da participação nas discussões, dinâmicas e nas tarefas solicitadas. Como avaliação final, serão instruídos a elaborarem um instrumento avaliativo, considerando a função formativa da avaliação da aprendizagem e os critérios avaliativos.



CRONOGRAMA DOS ENCONTROS PEDAGÓGICOS

1º ENCONTRO – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Descrição geral: Este encontro visa apresentar aos participantes a proposta do curso, bem como, propõem-se discussões sobre o contexto da formação docente e os aspectos que a envolve.

Quadro 9 - Programação de Atividades I

Objetivo Geral	Carga Horária: 4h	Atividade Desenvolvida	Procedimentos		Recursos
			Atividade proposta ao formador (a)	Atividade proposta ao participante	
Refletir sobre a Avaliação da Aprendizagem nos espaços da formação de professores.	25 min	Boas-vindas.	Dar boas-vindas aos participantes e explicar sobre proposta do curso.	Compreender as explicações dadas pelo formador.	-
	20 min	Dinâmica do entrosamento: bingo da amizade.	Aplicar a dinâmica “bingo da amizade” com os cursistas.	Participar ativamente da atividade.	Chocolates, papéis e canetas.
	25 min	Aplicação de uma avaliação diagnóstica.	Aplicar aos participantes a avaliação diagnóstica.	Realizar a avaliação solicitada pelo formador.	Ficha de avaliação e canetas.
	40 min	Debate: “Os professores estão preparados para avaliar?”	Propiciar um espaço de troca de experiências e diálogos.	Discutir sobre a temática abordada.	-
	40 min	Exposição dialogada: Breves reflexões sobre avaliação, desenvolvimentos pessoal e profissional, fundamentos, papel do professor, obstáculos a serem superados.	Explicar aos participantes o conteúdo programático.	Compreender sobre os conteúdos explicados pelo formador.	Slides, projetor multimídia e notebook.
	1h10min	Aplicação da dinâmica <i>Brainwriting</i> (adaptamos) e socialização.	Aplicar aos participantes a dinâmica do <i>Brainwriting</i> .	Participar ativamente da atividade.	Papéis e canetas.
	10 min	Encerramento do dia.	Sintetizar as atividades realizadas e encerrar o encontro.	Sintetizar juntamente com o formador as atividades propostas e despedir-se.	-
	DESTINAR 10 MINUTOS PARA O INTERVALO.				

Os conteúdos sobre formação de professores (pág. 10).

Dinâmica do entrosamento “bingo da amizade”(pág. 53), avaliação diagnóstica (pág. 54) e dinâmica *Brainwriting* (pág. 55).

DINÂMICA



ATENÇÃO

Formador,
as dinâmicas
são
sugestivas.
Você pode
optar por
outras.

BINGO DA AMIZADE

Objetivo: Entrosar o grupo, permitindo estreitar as relações, a partir da interação com os estudantes.

Materiais: papel, caneta e o prêmio (a critério do formador).

Desenvolvimento:

Antes de iniciar a dinâmica, o formador deve providenciar uma folha com nove quadrados, conforme a Figura 1, e anotar os nomes de todos os participantes (presentes), recortá-los e colocá-los em uma caixa e/ou sacola.

ATENÇÃO: Esta fase é crucial, pois, não se pode esquecer de incluir os nomes corretamente, caso contrário a dinâmica não dará certo.

Figura 1 - Cartela de bingo.

Fonte: Aatoria própria, 2021.

- 1) Entregar os papéis (com os quadrados) e as canetas para os participantes;
- 2) Pedir que preencham os quadrados com os nomes dos colegas de modo aleatório, para isso, os participantes devem circular pela sala e escolher os nomes que irão compor a cartela do bingo.
- 3) O formador inicia o bingo.

Lembram dos nomes participantes que o formador anotou antes de iniciar a dinâmica? Nós os usaremos. Serão colocados em uma caixa e/ou sacola e o sorteio será realizado.

O nome sorteado, que estiver anotado em seu bloco de bingo, será marcado como acerto, e assim sucessivamente.

Ganha aquele que marcar toda a cartela.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

1. O que você entende por **avaliação da aprendizagem**?
 - a) Não possuo conhecimento sobre o tema;
 - b) Possuo conhecimentos básicos;
 - c) Tenho apropriação do tema.
2. O que você entende por **instrumentos avaliativos**?
 - a) Não possuo conhecimento sobre o tema;
 - b) Possuo conhecimentos básicos;
 - c) Tenho apropriação do tema.
3. Você possui conhecimento sobre as **diversidades** dos instrumentos avaliativos?
 - a) Não possuo conhecimento sobre o tema;
 - b) Possuo conhecimentos básicos;
 - c) Tenho apropriação do tema.
4. O que você entende por **critérios avaliativos**?
 - a) Não possuo conhecimento sobre o tema;
 - b) Possuo conhecimentos básicos;
 - c) Tenho apropriação do tema.
5. Você sabe **estabelecer** os critérios avaliativos de um instrumento?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Talvez
6. Quais as razões que você está fazendo esse curso?
 - a) Interesse pessoal;
 - b) Crescimento profissional.
7. O que você gostaria de aprender sobre avaliação da aprendizagem?

Atenção: Formador, ao término da avaliação, você deve fazer um levantamento das informações para saber o grau de conhecimento dos cursistas.

DINÂMICA

BRAINWRITING

Curiosidade: O *Brainwriting* é uma técnica (alguns consideram como uma metodologia ativa) que permite gerar várias ideias em curto período de tempo, idealizada pelo alemão Bernd Rohrbach. Para este curso, realizamos algumas adaptações.

Objetivo: Estimular a criatividade para criação de novas ideias.

Materiais: papéis e canetas.

Desenvolvimento:

- 1) O formador irá apresentar o objetivo da atividade realizando uma retrospectiva do conteúdo abordado na aula;
- 2) Em seguida, durante 5 a 7 minutos, cada cursista deve escrever 3 (três) ideias sobre o tema nos papéis fornecidos;
- 3) Após esse tema, o papel é passado para o próximo colega da esquerda e todos recebem um novo papel para colocar mais 3 ideias dentro do tempo estabelecido, entretanto, não podem ser repetidas, essa sequência procede até que o papel retorne ao participante que escreveu primeiro. Pode ser sugerido que eles coloquem os nomes para facilitar (opcional).
- 4) Durante esta etapa, o formador deve coordenar o processo e manter a ordem e o silêncio para que as criações das ideias não sejam influenciadas pelos colegas;
- 5) Ao término, elas serão expostas e discutidas sobre como podem ser trabalhadas na sala de aula;
- 6) Fica a critério do formador estabelecer a questão para geração de ideias, temos como exemplo: “desafios na formação docente” e “possibilidades de avaliar”.

2º ENCONTRO – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUAS FUNÇÕES

Descrição geral: Neste encontro serão abordados aspectos sobre avaliação da aprendizagem e suas funções. Ao término das discussões, os cursistas deverão construir um mapa mental, a partir de um roteiro para aprendizagem.

Quadro 10 - Programação de atividades II

Objetivo Geral	Carga Horária: 4h	Atividade Desenvolvida	Procedimentos		Recursos
			Atividade proposta ao formador (a)	Atividade proposta ao participante	
Compreender a importância da avaliação da aprendizagem na formação do professor, por meio de conceitos, objetivos e características que a englobam.	40 min	Debate “Por que falar de avaliação?”.	Propiciar um espaço de troca de experiências e diálogos.	Discutir sobre a temática abordada.	-
	40 min	Exposição dialogada: conceitos, diferenciação de avaliação e exame; objetivos, tripés, características e funções.	Explicar aos participantes o conteúdo programático.	Compreender sobre os conteúdos explicados pelo formador.	Slides, projetor multimídia e notebook.
	30 min	Apresentação de um vídeo e realização de discussões sobre os temas centrais.	Apresentar um vídeo aos participantes e propiciar discussões sobre os temas centrais.	Prestar atenção no vídeo e discutir sobre os temas centrais.	Projetor multimídia e notebook.
	1h50min	Elaboração do mapa mental sobre avaliação, a partir de um roteiro para a aprendizagem.	Apresentar aos participantes as instruções para construção da atividade.	Compreender as instruções dadas pelo formador, bem como, responder às questões propostas.	Papel, canetas, cartolina, lápis de cor, pincel, cola, revista, etc.
	10 min	Encerramento do dia.	Sintetizar as atividades realizadas e encerrar o encontro.	Sintetizar juntamente com o formador as atividades propostas e despedir-se.	-
DESTINAR 10 MINUTOS PARA O INTERVALO.					

Os conteúdos sobre avaliação da aprendizagem e suas funções (pág. 20).

Indicações de vídeos (pág. 57)

Roteiro para a aprendizagem “construção do mapa mental” (pág. 58).

INDICAÇÕES DE VÍDEOS

SUGESTÕES DE VÍDEOS PARA AS DISCUSSÕES SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Caminhos para Aprendizagem – Jussara Hoffmann

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ln7pcf1Th3M>

Duração: 14:45 minutos.



Avaliação da Aprendizagem – José Francisco Soares

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=y0I6okAwuk0>

Duração: 15:21 minutos



Sistema de Avaliação de Ensino – Tatiana Filgueiras

Disponível:

<https://www.youtube.com/watch?v=PgBiWfxORTO>

Duração: 14:43 minutos.



ATENÇÃO



Formador, optamos em não colocar a sinopse para estimulá-lo a assistir e escolher o que mais se adequa ao que está ministrando na sala de aula.

Esses vídeos são sugestivos, fique à vontade, para inserir outros.

ROTEIRO PARA A APRENDIZAGEM I

CONSTRUÇÃO DO MAPA MENTAL

Descrição Geral:

Caro cursista, este roteiro guiará você para a elaboração do mapa mental, conforme os conteúdos abordados sobre avaliação da aprendizagem, para isso, precisará resolver algumas questões que irão norteá-lo para realização desta atividade.

Tenha um bom estudo!

Objetivos:

- Reconhecer a importância da avaliação da aprendizagem e seus objetivos;
- Identificar a diferença entre avaliação e exames;
- Conhecer sobre os tripés, funções e características da avaliação;
- Resolver as questões norteadoras para a elaboração do mapa mental;
- Elaborar um mapa mental sobre a avaliação da aprendizagem.

Conteúdos:

- Conceito de avaliação e seus objetivos;
- Diferenciação de avaliação e exame;
- Tripés da avaliação;
- Funções da avaliação;
- Características da avaliação;
- Elaboração do mapa mental sobre avaliação da aprendizagem.

Tarefas:

Comece realizando uma leitura completa deste roteiro para a aprendizagem, em seguida, resolva as questões norteadoras, para iniciar a elaboração do mapa mental.

Com base nas explicações dada pelo formador, vídeos e discussões realizadas, responda às seguintes perguntas:

- a) Na sua concepção qual a diferença de exame e avaliação? Cite algumas características.
- b) Com base nos teóricos que foram apresentados para você, qual conceito mais se aproxima das suas concepções sobre avaliação da aprendizagem?
- c) Quais aspectos devem ser levados em consideração no momento de avaliar?
- d) Descreva os tripés de avaliação, conforme mencionado pelo formador.
- e) Foram descritas três funções da avaliação, conforme Luckesi. Quais são elas? Descreva-as de acordo com seu entendimento.
- f) Quais as principais características da avaliação da aprendizagem?

Avaliação:

Antes de iniciarmos a avaliação, vamos explicar brevemente sobre os mapas mentais.

- **O que é um mapa mental?**
É uma ferramenta pedagógica de organização de ideias por meio de palavras-chave, cores e imagens, em uma estrutura que se irradia a partir de um centro (GALANTE, 2013).
- **Como funciona a organização do mapa mental?**
A construção de um mapa mental, como proposto por Buzan (1996), apoia-se no encadeamento hierarquizado das informações de maneira não linear, com formatação gráfica, colorida e contendo ilustrações que auxiliam na memorização e no aprendizado dos conteúdos abordados.
- **Como fazer um mapa mental?**
A ideia principal é normalmente colocada no centro e, as ideias associadas são descritas apenas com palavras-chave e ilustradas opcionalmente com imagens, ícones e cores variadas, algo que se mostra perfeitamente possível e viável, em que a gama de informações é enorme e o tempo necessário para o seu processamento, relativamente curto (GALANTE, 2013, p. 16).
- **Passo a passo para construção do mapa mental**
 - 1) Defina o título – Trabalhe a partir dos seus objetivos;

Este passo a passo foi retirado do blog Neil Patel, autor *bestseller* do *New York Times*. A *Forbes* relata que ele está entre os 10 melhores profissionais de *marketing*.

- 2) Defina suas ramificações - Coloque linhas que representem informações, ideias e conceitos, conforme a Figura 2.

Figura 2 - ramificações do mapa mental



Fonte: blog Neil Patel, 2020.

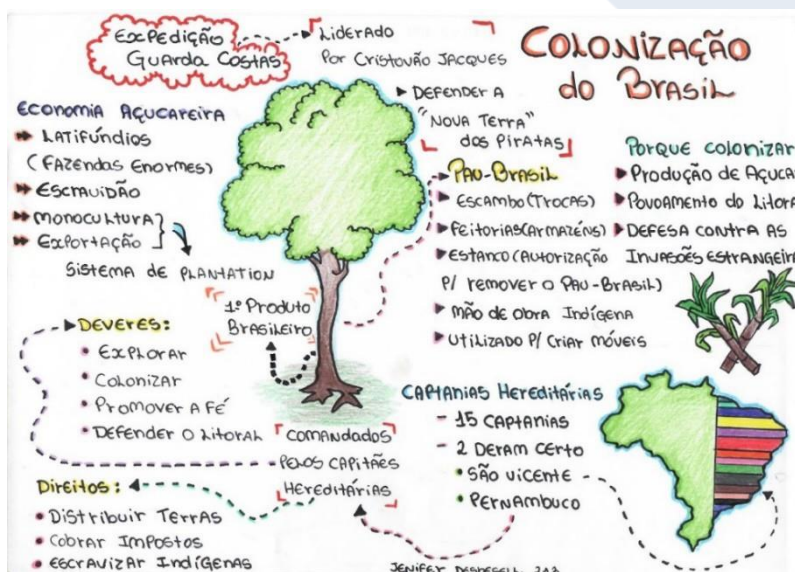
- 3) Explore os símbolos, cores e desenhos;
- 4) Revisões - revise se os objetivos pretendidos foram atingidos; e se as informações estão claras e objetivas;
- 5) Explore a sua criatividade.

Figura 3 - Exemplo de mapa mental



Fonte: blog Neil Patel, 2020.

Figura 4 - Exemplo de mapa mental sobre Colonização do Brasil



Fonte: site <https://www.professorfiorin.com/>

Selecionamos alguns aplicativos e sites gratuitos para criar mapas mentais. Não será necessário nesta atividade, mas pode auxiliá-los em um outro momento.

[Google](#)

[FreeMind](#)

[FreePlane](#)

[Mapa Mental para Empreendedores](#)

[XMind](#)

[Bubbl.us](#)

[Lucidchart](#)

[iMindQ](#)

[WiseMapping.](#)

Alguns vídeos do YouTube que podem ajudá-los:

<https://www.youtube.com/watch?v=m1qW0wPJV1M>

<https://www.youtube.com/watch?v=ODkXi59EZKs>

<https://www.youtube.com/watch?v=IZVf0ugVZqA>

<https://www.youtube.com/watch?v=GbpDGemgFY4>



Agora que já explicamos sobre os mapas mentais, chegou a hora de elaborar o seu. Para isso, explore toda a sua criatividade, utilize diversos símbolos, palavras-chave, cores, desenhos e o que mais desejar. Formador disponibilize cartolinas, folhas A4, pincéis, lápis de cor, cola, revista, tesoura, entre outros materiais.

Desejamos um bom trabalho!

3º ENCONTRO – INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Descrição geral: Neste encontro os cursistas irão compartilhar as atividades realizadas no encontro anterior, em seguida, serão feitas discussões sobre os instrumentos avaliativos e suas diversificações.

Quadro 11 - Programação de atividades III

Objetivo Geral	Carga Horária: 4h	Atividade Desenvolvida	Procedimentos		Recursos
			Atividade proposta ao formador (a)	Atividade proposta ao participante	
Conhecer sobre os instrumentos avaliativos e suas diversificações.	50 min	Apresentação das atividades realizadas através do roteiro para a aprendizagem.	Propiciar um espaço de troca de experiências e diálogos, através das atividades construídas no encontro anterior.	Compartilhar com os colegas as atividades realizadas no encontro anterior.	-
	40 min	Exposição dialogada: conceitos, tipos, definição, vantagem, atenção, planejamento, análise e como utilizar as informações.	Explicar aos participantes o conteúdo programático.	Compreender sobre os conteúdos explicados pelo formador.	Slides, projetor multimídia e notebook.
	1h30min	Dinâmica: Painel Integrado (atividade em grupo).	Aplicar aos participantes a dinâmica do painel integrado.	Participar ativamente da atividade.	Textos sugeridos pelo formador, papel, caneta, bloco de notas, cola, revista, cartolina.
	40 min	Discussões sobre a dinâmica “Painel integrado”.	Propiciar um espaço de troca de experiências e diálogos.	Discutir sobre os aspectos abordados nos textos da dinâmica.	-
	10 min	Encerramento do dia.	Sintetizar as atividades realizadas e encerrar o encontro.	Sintetizar juntamente com o formador as atividades propostas e despedir-se.	-
	DESTINAR 10 MINUTOS PARA O INTERVALO.				

Os conteúdos sobre os instrumentos avaliativos (pág. 30).

Dinâmica Painel integrado (pág. 63).

Sugestões de textos para as discussões do painel integrado (pág. 64).

PAINEL INTEGRADO

Objetivo: Desenvolver a criatividade, a oralidade e a capacidade de raciocínio.

Materiais: textos escolhidos pelo formador, papéis, canetas, blocos de notas, fitas, revistas, cartolinas, etc.

Desenvolvimento:

- 1) O formador deve dividir a sala em 3 (três) grupos;
- 2) Em cada mesa deve conter textos relacionados ao tema *Instrumentos Avaliativos*.
- 3) Em cada grupo terá um “painel” contendo algumas perguntas que deverão ser respondidas com frases curtas, palavras ou imagens. Conforme o Quadro 12:

Quadro 12 - Perguntas norteadoras para o painel integrado

Painel 1	Painel 2	Painel 3
<p>1) De que forma os instrumentos avaliativos podem possibilitar o acompanhamento da aprendizagem?</p> <p>2) Como se organiza a escolha dos instrumentos avaliativos na escola que atuam?</p>	<p>1) Quais são os instrumentos mais utilizados pelos professores?</p> <p>2) De acordo com a resposta anterior, os instrumentos adotados pelos professores atendem às necessidades dos alunos nos processos de avaliação da aprendizagem? E para qual finalidade?</p>	<p>1) De acordo com suas experiências profissionais, os resultados obtidos através dos instrumentos avaliativos são satisfatórios? Estão de acordo com os objetivos propostos para a aprendizagem? Justifique.</p> <p>2) Quais os fatores que dificultam a elaboração e aplicação de um determinado instrumento avaliativo na escola em que atuam?</p>







Fonte: Autoria própria, 2020.

- 4) Os painéis irão passar em todos os grupos, de acordo com o tempo estipulado pelo formador, após todos os grupos terem respondido aos questionamentos os painéis devem ser fixados e, em seguida, um integrante de cada grupo expõe as experiências e respostas obtidas.

Para construção da dinâmica painel integrado, utilizamos como referência a autora Sheila Dias Alves e o seu produto educacional “Avaliação da aprendizagem em Matemática: construindo instrumentos de avaliação formativa”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Jataí, 2017.

INDICAÇÕES DE TEXTOS

SUGESTÕES DE TEXTOS PARA UTILIZAR NO PAINEL INTEGRADO

-  **Título: Instrumentos para avaliação formativa da alfabetização: princípios conceituais e metodológicos**
Autores: Renata Sperrhake; Luciana Piccoli
Ano: 2020
Disponível em:
<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4301/3812>
-  **Título: Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem**
Autora: Sandra Regina dos Reis Rampazzo
Ano: 2017
Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/prducoes_pde/2010/2010_uel_ped_pdp_sandra_regina_dos_reis.pdf
-  **Título: Avaliação no ensino superior: modalidades, funções e instrumentos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem**
Autores: Juliana Damasceno de Oliveira; Priscilla Campiolo Manesco Paixão
Ano: 2013
Disponível em:
http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2013/oit_mostra/Juliana_Damasceno_de_Oliveira.pdf
-  **Título: Reflexões sobre avaliação escolar e seus instrumentos avaliativos**
Autores: Maria São Pedro Barreto Matos, Taciana de Lisboa Faria, Ilvanir da Hora Santos, Maraísa Santos Oliveira, Patrícia Caroline Fiorante Higuchi.
Ano: 2013
Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/9657_6454.pdf
-  **Título: Critérios e Instrumentos avaliativos - reflexo de uma aprendizagem significativa**
Autora: Elisa Amaral de Macedo Molli D'Agnoluzzo
Ano: 2007
Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/142-4.pdf>
-  **Título: Instrumentos de avaliação na prática pedagógica universitária**
Autores: Denise Puglia Zanon; Maiza Margraf Althaus
Ano: 2002
Disponível em:
<https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/nucleos/nad/arquivos/apoio10.pdf>

4º ENCONTRO – PRÁTICA SUPERVISIONADA I

Descrição geral: Neste encontro será realizada a prática supervisionada I, com o objetivo de acompanhar os cursistas na elaboração de um instrumento avaliativo, que contemple a função formativa da avaliação.

Quadro 13 - Programação de atividades IV

Objetivo Geral	Carga Horária: 5h	Atividade Desenvolvida	Procedimentos		Recursos
			Atividade proposta ao formador (a)	Atividade proposta ao participante	
Elaborar um instrumento avaliativo, através da prática supervisionada.	30 min	Instruções sobre a elaboração do instrumento avaliativo.	Apresentar aos participantes as instruções para a elaboração de um instrumento avaliativo.	Ouvir atentamente as orientações do formador.	-
	3h50min	Elaboração de um instrumento de avaliação, privilegiando a função formativa da avaliação.		Realizar individualmente a atividade proposta pelo formador.	Roteiros para a Aprendizagem, papéis e canetas.
	25 min	Encerramento do dia.	Sintetizar as atividades realizadas e encerrar o encontro.	Sintetizar juntamente com o formador as atividades propostas e despedir-se.	-
DESTINAR 15 MINUTOS PARA O INTERVALO.					

Roteiro para a aprendizagem “construção do instrumento avaliativo” (pág. 66).

ROTEIRO PARA A APRENDIZAGEM II

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO

Descrição Geral:

Caro cursista, este roteiro guiará você para a elaboração de um instrumento avaliativo, conforme os conteúdos abordados, para isso, precisará resolver algumas questões que irão norteá-lo para realização desta atividade.

Tenha um bom estudo!

Objetivos:

- Conhecer sobre os instrumentos avaliativos;
- Apontar os tipos de instrumentos avaliativos;
- Resolver as questões norteadoras para a elaboração de um instrumento avaliativo;
- Elaborar um instrumento avaliativo.

Conteúdos:

- Conceito de instrumento;
- Tipos de instrumentos: definição, vantagem, atenção, planejamento, análise e como utilizar as informações;
- Elaboração de um instrumento avaliativo.

Tarefas:

Comece realizando uma leitura completa deste roteiro para a aprendizagem, em seguida, resolva as questões norteadoras, para iniciar a elaboração de um instrumento avaliativo.

A partir das explicações dadas pelo formador, das dinâmicas e discussões que foram realizadas, responda às perguntas com base em suas concepções.

Estabeleça as respostas de acordo com o que você pretende realizar com seu instrumento.

- 1) Antes de começar, você precisa ter clareza dos conceitos que são atribuídos aos instrumentos. Assim, qual o conceito que mais se aproxima da sua concepção de instrumento?
- 2) Defina um nome para seu instrumento;
- 3) Defina um tema para elaborar sua proposta
- 4) Defina seu público-alvo;
- 5) Defina qual tipo de instrumento será utilizado;
 Prova Objetiva; Prova discursiva;; Autoavaliação;
 Trabalho em grupo; Relatório Individual; Outros.
 Pré-teste; Seminários;
- 6) Que objetivos você pretende alcançar com este instrumento avaliativo.
- 7) O que será considerado para elaboração do seu instrumento? Distribua as etapas.
- 8) Por fim, como será organizado o seu instrumento?

Avaliação:

Agora que você já respondeu às questões, dê início a elaboração do seu instrumento avaliativo. O formador irá disponibilizar os materiais necessários.

Não se esqueça de que você deve privilegiar a função formativa.

Explore sua criatividade!

5º ENCONTRO – CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Descrição geral: Neste encontro serão realizadas discussões sobre os critérios avaliativos, através de aulas expositivas e dialogadas, dinâmicas interativas, leituras e fichamentos de textos.

Quadro 14 - Programação de atividades V

Objetivo Geral	Carga Horária: 4h	Atividade Desenvolvida	Procedimentos		Recursos
			Atividade proposta ao formador (a)	Atividade proposta ao participante	
Conhecer os critérios avaliativos e utilizá-los nos instrumentos, para melhoria no processo de avaliação.	1h	Dinâmica: tempestade de ideias (sobre os critérios avaliativos).	Aplicar aos participantes a dinâmica tempestade de ideias.	Participar ativamente da atividade.	Blocos adesivos de nota, canetas coloridas, cartaz, painel ou quadro.
	40 min	Exposição dialogada: conceitos, percursos na elaboração de critérios, abordagens dos critérios: listas de comparação, escalas e matrizes de valoração.	Explicar aos participantes o conteúdo programático.	Compreender sobre os conteúdos explicados pelo formador.	Slides, projetor multimídia e notebook.
	1h30min	Leitura e fichamento do texto acerca dos critérios avaliativos.	Apresentar aos participantes a proposta dos textos para realização do fichamento.	Realizar a leitura e o fichamento do texto escolhido.	Textos, papéis e canetas.
	30 min	Bate-papo sobre a importância da atribuição dos critérios avaliativos, a partir da leitura dos textos.	Propiciar um espaço de troca de experiências e diálogos.	Discutir sobre a importância dos critérios avaliativos.	-
	10 min	Encerramento do dia.	Sintetizar as atividades realizadas e encerrar o encontro.	Sintetizar juntamente com o formador as atividades propostas e despedir-se.	-
DESTINAR 10 MINUTOS PARA O INTERVALO.					

Os conteúdos sobre os critérios avaliativos (pág. 38).

Dinâmica “tempestade de ideias” (pág. 69).

Sugestões de textos para a realização do fichamento (pág. 70).

DINÂMICA

TEMPESTADE DE IDEIAS

Objetivo: Permitir a expressão das percepções e ideias dos participantes sobre temas relacionados aos critérios avaliativos.¹⁷

Materiais: blocos adesivos de nota, canetas coloridas, cartazes, painéis, quadros, tiras de papel (A4 dividido em 4 partes).

Desenvolvimento:





- 1) Cada participante recebe 3 tiras de papel e 1 caneta;
- 2) O formador pede aos participantes que escrevam ao menos três palavras que mais se relacionam com o tema *Crerios Avaliativos*;
- 3) Os papéis são recolhidos e redistribuídos aleatoriamente entre os participantes;
- 4) Solicita-se que cada um dos participantes faça a leitura das palavras que recebeu; e em paralelo o formador deverá escrever no quadro ou papel cada palavra lida.

Fechamento: Diante do conjunto de contribuições dos participantes, o formador deverá, com o auxílio do grupo, aprimorar conceitos e discutir os significados das palavras sugeridas.



¹⁷ Dinâmica parcialmente retirada do material “Jogos e dinâmicas de grupo – pessoa com deficiência”, encontrado no site escoteiros.org.br, porém adaptamos com o tema proposto, neste caso, Critérios Avaliativos.

SUGESTÕES DE TEXTOS PARA REALIZAÇÃO DO FICHAMENTO

-  **Título: Critérios de avaliação no processo de ensino aprendizagem**
Autora: Lucilena de Souza Miranda
Ano: 2014
Disponível em:
<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47294/R%20-%20E%20-%20LUCILENA%20DE%20SOUZA%20MIRANDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
-  **Título: A visão do professor quanto a critérios de avaliação**
Autora: Maria das Dores Lucia
Ano: 2013
Disponível em:
https://educere.bruc.com.br/anais2013/pdf/9927_5962.pdf
-  **Título: Critérios de Avaliação na Escola**
Autor: José Augusto Pacheco
Ano: 2002
Disponível em:
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10190/3/Crit%C3%A9rios.pdf>
-  **Título: Critérios de avaliação para o processo avaliativo escolar**
Autores: Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira; Denise Godoi Ribeiro Sanches
Ano: não definido no artigo
Disponível em:
<https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/Crit%C3%A9rios-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-para-o-processo-avaliativo-escolar-Ana-L%C3%BAcia-O.-R.-Moreira-e-Denise-G.-R.-Sanches.pdf>

6º ENCONTRO – PRÁTICA SUPERVISIONADA II

Descrição geral: Neste encontro os cursistas darão continuidade na atividade da prática supervisionada I, realizando a construção dos critérios avaliativos, a partir de um roteiro para a aprendizagem.

Quadro 15 - Programação de atividades VI

Objetivo Geral	Carga Horária: 5h	Atividade Desenvolvida	Procedimentos		Recursos
			Atividade proposta ao formador (a)	Atividade proposta ao participante	
Elaborar os critérios avaliativos, através da prática supervisionada II.	30 min	Instruções sobre a elaboração dos critérios avaliativos.	Apresentar aos participantes as instruções para a elaboração de um instrumento de avaliação	Ouvir atentamente as orientações do formador.	-
	3h50min	Elaboração dos critérios avaliativos, para o instrumento (construído anteriormente) a partir do roteiro para a aprendizagem.		Realizar individualmente a atividade proposta pelo formador.	Roteiros para a Aprendizagem, papéis e canetas.
	25 min	Encerramento do dia.	Sintetizar as atividades realizadas e encerrar o encontro.	Sintetizar juntamente com o formador as atividades propostas e despedir-se.	-
DESTINAR 15 MINUTOS PARA O INTERVALO.					

Roteiro para a aprendizagem “construção dos critérios avaliativos” (pág. 72).

ROTEIRO DE APRENDIZAGEM III

CONSTRUÇÃO DOS CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Descrição Geral:

Caro cursista, este roteiro lhe guiará para a elaboração dos critérios avaliativos, que irão compor o seu instrumento, para isso, precisará resolver algumas questões que irão norteá-lo para realização desta atividade.

Tenha um bom estudo!

Objetivos:

- Conhecer sobre os critérios avaliativos e sua elaboração;
- Apontar as abordagens dos critérios avaliativos;
- Responder as questões norteadoras para elaboração dos critérios avaliativos;
- Elaborar os critérios de correção para o instrumento avaliativo;

Conteúdos Envolvidos:

- Conceito de critérios avaliativos e percursos para sua elaboração;
- Abordagens dos critérios: listas de comparação, escalas e matrizes de valoração;
- Elaboração dos critérios avaliativos.

Tarefas:

Comece realizando uma leitura completa deste roteiro para a aprendizagem, em seguida, responda as questões norteadoras, para iniciar a elaboração dos critérios avaliativos.

Com base nas explicações dadas pelo formador, nos fichamentos e nas discussões que foram realizadas, responda às perguntas de acordo suas concepções sobre o tema:

- 1) Qual a importância que você atribui ao estabelecer critérios de correção ao seu instrumento avaliativo?
- 2) Quais aspectos você irá considerar na construção de seus critérios?
- 3) Quais conhecimentos você pretende atingir ao elaborar os critérios avaliativos? Sinta-se à vontade para marcar mais de uma alternativa.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Conceitual; | <input type="checkbox"/> Desenvolvimento das habilidades; |
| <input type="checkbox"/> Capacidades sociais; | <input type="checkbox"/> Capacidades motoras; |
| <input type="checkbox"/> Higiene; | <input type="checkbox"/> Outros. |

- 4) Você usará qual tipo de abordagem para construção de seus critérios?
 Lista de comparação Escalas Matrizes de valoração
- 5) Quais objetivos você pretende alcançar ao definir os critérios avaliativos?

Avaliação

Agora que já definiu a importância, os objetivos, os conhecimentos e os aspectos consideráveis para os critérios, é hora de iniciar a elaboração dos seus critérios, a partir de um instrumento avaliativo, construído anteriormente.

Mas, antes, vamos te mostrar um exemplo de critérios para as provas objetivas:

Quadro 16 – Critérios da prova objetiva

INSTRUMENTO	CRITÉRIOS
PROVA OBJETIVA	Conhecimentos específicos sobre o assunto.
	Conhecimentos básicos sobre o assunto
	Capacidade de interpretar as questões.

Fonte: Autoria própria, 2020.



DICAS DE OURO

1) Não se esqueça do que Luckesi (2011, p. 289) diz: é importante “[...] ter claramente definido o critério ou os critérios”.

2) Quanto maior for a clareza de seus critérios, mais satisfatória será a qualidade da avaliação.

Capriche e explore sua criatividade!

7º ENCONTRO – SOCIALIZAÇÃO

Descrição geral: Neste encontro os cursistas apresentarão os instrumentos e critérios construídos na prática supervisionada I e II, em seguida, o formador poderá contribuir com as atividades desenvolvidas, através da realização de feedbacks.

Quadro 17 - Programação de atividades VII

Objetivo Geral	Carga Horária: 4h	Atividade Desenvolvida	Procedimentos		Recursos
			Atividade proposta ao formador (a)	Atividade proposta ao participante	
Avaliar os instrumentos e critérios avaliativos, construídos pelos cursistas.	1h40min	Apresentação dos instrumentos elaborados pelos participantes.	Avaliar qualitativamente os instrumentos e critérios construídos pelos cursistas.	Compartilhar com os colegas os instrumentos e critérios construídos no decorrer do curso.	-
	1h	<i>Feedback</i> do formador quanto às avaliações dos instrumentos elaborados pelos participantes.		Interagir com o formador nas devolutivas da avaliação, atentando-se para os aspectos a serem melhorados.	-
	40 min	Culminância (lanche da tarde)	Propiciar um momento de socialização e entretenimento entre os participantes.	Interagir com os demais participantes;	-
	30 min	Agradecimentos e encerramento do curso.	Realizar os agradecimentos aos participantes, através da leitura de um texto motivacional e encerrar as atividades.	Ouvir atentamente os agradecimentos dado pelo formador, e caso opte, poderá se expressar em relação ao curso.	-
DESTINAR 10 MINUTOS PARA O INTERVALO.					

Ficha de avaliação para o formador (pág. 75).

Texto motivacional para os agradecimentos (pág. 76).

FICHA DE AVALIAÇÃO PARA O FORMADOR(A)

Caro formador, estamos disponibilizando esta ficha de avaliação para você preencher, conforme os participantes forem apresentando sobre os instrumentos avaliativos, construídos no curso. É importante deixar claro, que o intuito não é reprovar ou julgar, mas apontar de modo qualitativo os pontos fortes ou a serem melhorados.

Você tem a liberdade de acrescentar ou retirar algum critério descrito nesta ficha de avaliação, sugerimos que, ao término da atividade, os cursistas tenham ciência do seu desempenho na atividade.

FICHA DE AVALIAÇÃO PARA O FORMADOR (A)				
Cursista:				
Nome do instrumento:		Tipo:		
Atividade Solicitada	Critérios de Avaliação	0,25 Pontos	0,50 Pontos	1,0 Ponto
Instrumento Avaliativo + Critérios	O público-alvo e os objetivos do instrumento estão claros.			
	Organização racional das ideias.			
	Coerência entre o título, objetivos, construção da proposta de acordo com o tema.			
	A função da avaliação da aprendizagem foi explicitada.			
	Conhecimentos específicos sobre o conteúdo abordado no instrument			
	Capacidade de alinhamento do tema.			
	Capacidade de autonomia na construção da atividade.			
	Clareza e objetividade.			
	Consistência entre os objetivos propostos e os critérios de avaliação.			
	O instrumento avaliativo atende as instruções dada pelo formador.			
Total de pontos		2,5	5,00	10,00

TEXTO MOTIVACIONAL PARA AGRADECIMENTO

Professor (a),

Faça dos seus pensamentos a força de que estás precisando.

Esqueça as coisas ruins e limpe a mente, cultivando somente bons pensamentos.

Acredite no sucesso total, não imagine obstáculos na sua mente.

Tudo que uma pessoa é capaz de planejar, ela é capaz de realizar.

Tenha fé, otimismo e ação.

Sua vida só você a vive.

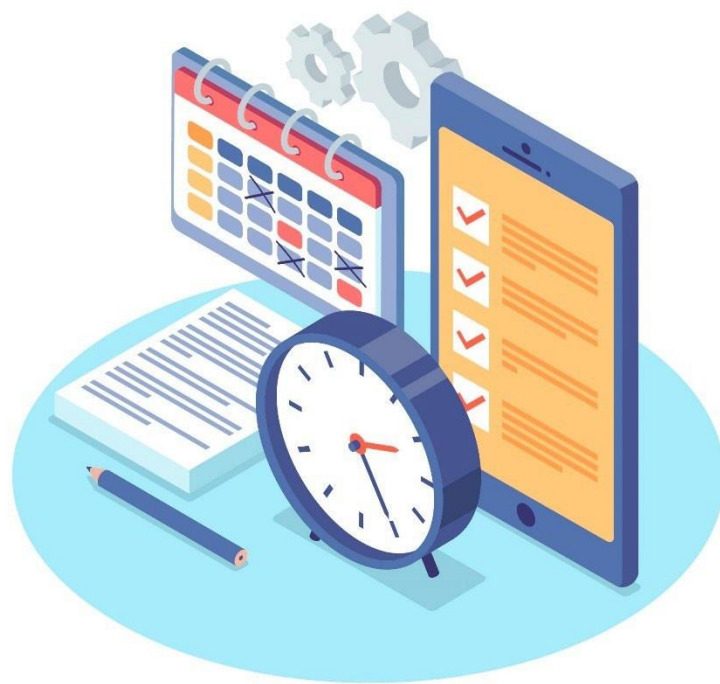
Portanto, goste mais, acredite mais e seja feliz.

Procure plantar sementes de amor e otimismo na sua vida e colherás sempre maravilhosos frutos.

Eu acredito em você.

Vai dar tudo certo - Ângela Bastos

LEMBRETES E RECOMENDAÇÕES





LEMBRETE

Possibilidades de adaptação do curso

- Caso tenha pessoas com deficiência participando da formação, é importante que haja uma adaptação do material e das avaliações propostas no curso.
- Você pode adaptar esse curso para uma plataforma educacional digital com ou sem tutoria.

Sugestões para utilização: MOODLE.

- Se desejar aplicá-lo de forma remota, será necessário repensar nas formas como as dinâmicas e avaliações serão aplicadas.

Sugestões para utilização: google sala de aula, meet e/ou zoom.

Faça conforme as suas necessidades!

INDICAÇÕES DE FILMES

Existe pedagogia em qualquer lugar em que conhecimento é produzido, em qualquer lugar que existe a possibilidade de traduzir a experiência e construir verdades.

(GIROUX e McLAREN, 1995, p. 144).¹⁸

Por falarmos de formação de professores, as obras que serão expostas servem de inspiração para mostrar os problemas e soluções que permeiam o ambiente de aprendizagem, apresentando uma reflexão sobre o desafio de ser professor, permitindo questionamentos sobre os sistemas de ensino, estudantes e concepções de educação.

Confira os 10 filmes que selecionamos para você.

1. Quando sinto que já sei



Sinopse: Custeado por meio de financiamento coletivo, o filme registra práticas inovadoras na educação brasileira. Os diretores investigaram iniciativas em oito cidades brasileiras e colheram depoimentos de pais, alunos, educadores e profissionais.

Duração: 78 minutos.

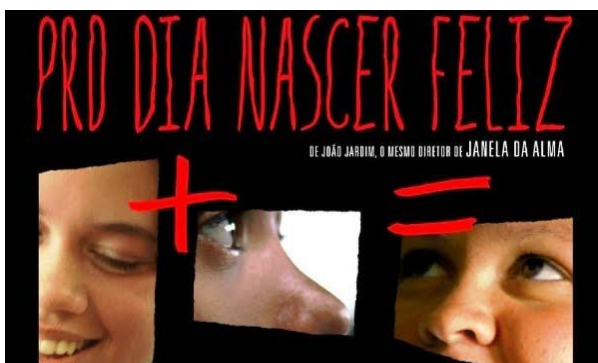
Ano de lançamento: 2014 (Brasil).

Direção: Antonio Sagrado, Raul Perez e Anderson Lima.

Link: <https://youtu.be/HX6P6P3x1Qg>

¹⁸ Informações dos filmes foram retiradas da internet.

2. Pro dia nascer feliz



Sinopse: O filme mostra o cotidiano permeado de desigualdade e violência de jovens de quatro escolas públicas brasileiras, em Pernambuco, São Paulo, Duque de Caxias e no Rio de Janeiro.

Duração: 89 minutos.

Ano de Lançamento: 2006 (Brasil).

Direção: João Jardim.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=zKPIJG_rVzQ

3. Além da sala de aula



Sinopse: Baseado em fatos reais, o filme narra a trajetória e os desafios enfrentados por uma professora recém-formada em uma escola temporária para sem-tetos nos Estados Unidos.

Duração: 95 minutos.

Ano de lançamento: 2011 (EUA).

Direção: Jeff Bleckne.

Link: <https://youtu.be/4BUOV6-L8Mo>

4. Entre os muros da escola



Sinopse: Uma sala de aula na periferia de Paris simboliza o choque cultural presente na França contemporânea: François Marin, um professor francês, busca formas de se aproximar de seus estudantes asiáticos, africanos, árabes e franceses. O longa é baseado no livro homônimo de François Bégaudeau, protagonista da narrativa.

Duração: 130 minutos.

Ano de lançamento: 2008 (França).

Direção: Laurent Cantet.

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=rBXIPg7nj-Y>

5. Como estrela na terra



Sinopse: Ishaan é um garoto indiano de nove anos, sem muitos amigos. Após frequentes maus resultados na escola, seus pais decidem enviá-lo para um colégio interno para evitar a segunda Reprovação. Durante uma fase solitária e confusa na nova escola, Ishaan conhece o professor o Sr.

Nikumbh, que começa a descobrir no garoto traços de dislexia. Com a ajuda do professor, Ishaan começa a entender o motivo de suas dificuldades de aprendizagem e sua trajetória escolar começa a mudar.

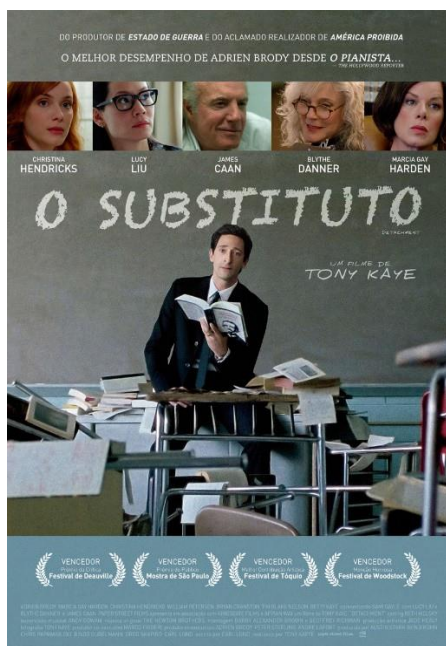
Duração: 140 minutos.

Ano de lançamento: 2007.

Direção: Aamir Khan e Amole Gupte.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=6rxSS46Fwk4>

6. O Substituto



Sinopse: Henry Barthes (Adrien Brody) é um competente professor de Ensino Médio, com extrema facilidade de relacionamento com seus alunos. Ele escolhe ser um professor substituto para não criar vínculos com pessoas, profissão que o faz mudar constantemente de cidade.

Mas quando Barthes começa a lecionar em uma escola pública, ele encontra professores desmotivados e alunos violentos com problemas familiares. O professor começa então a se envolver emocionalmente com os estudantes, o que faz com que ele sinta sua importância na vida desses jovens.

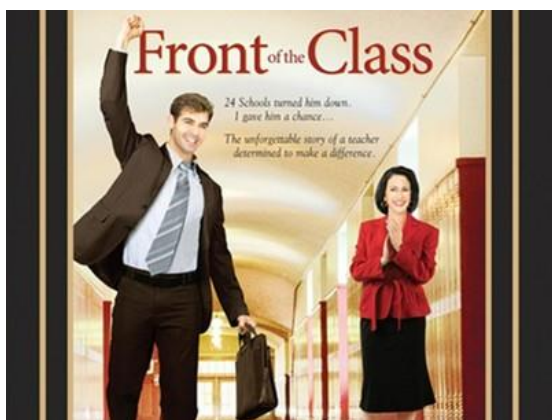
Duração: 1h e 40 minutos.

Ano de Lançamento: 2012.

Direção: Tony Kaye.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=SRvJrxsrtE>

7. O Primeiro aluno da classe



Sinopse: Baseado em fatos reais, conta a trajetória de uma criança que possui a síndrome de Tourette, responsável por provocar “tiques-nervosos”. O sonho do protagonista é se tornar professor.

Duração: 90 minutos.

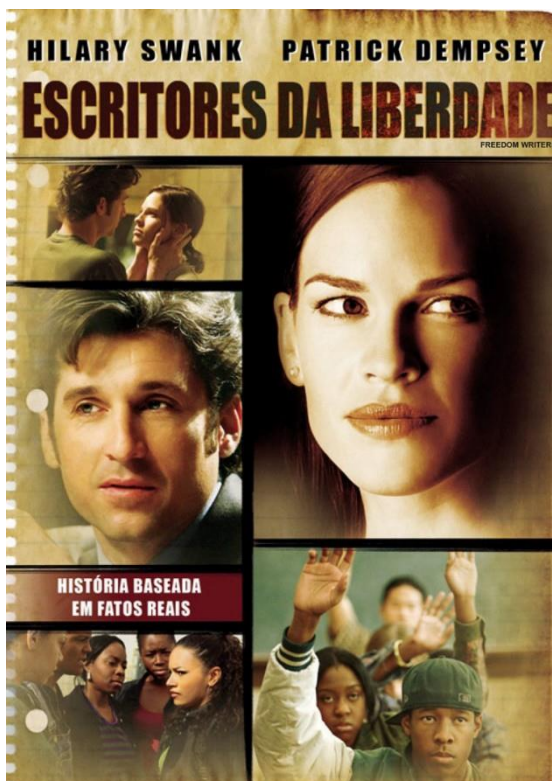
Ano do lançamento: 2008.

Direção: Peter Werner.

Link:

https://www.youtube.com/watch?v=Pbqctv5_0i0

8. Escritores da Liberdade



Sinopse: Hilary Swank, duas vezes premiada com o Oscar, atua nessa instigante história, envolvendo adolescentes criados no meio de tiroteios e agressividade, e a professora que oferece o que eles mais precisam: uma voz própria. Quando vai parar numa escola corrompida pela violência e tensão racial, a professora Gruwel combate um sistema deficiente, lutando para que a sala de aula faça a diferença na vida dos estudantes. Agora, contando suas próprias histórias, e ouvindo as dos outros, uma turma de adolescentes supostamente indomáveis vai descobrir o poder da tolerância, recuperar suas vidas desfeitas e mudar seu mundo.

Escritores da Liberdade é baseado no aclamado best-seller O Diário dos Escritores da Liberdade (*bestseller Freedom Writers*), de Erin Gruwell (1999).

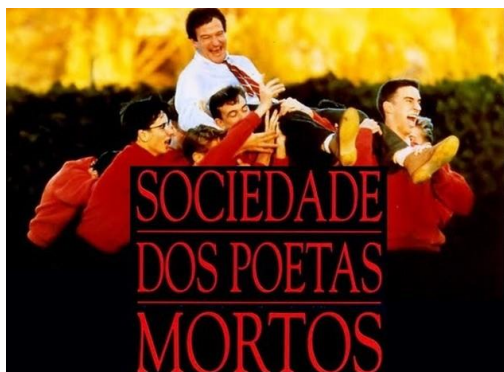
Duração: 123 minutos.

Ano de lançamento: 2007.

Direção: Richard LaGravenese.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=35P8iVBLDzl>

9. Sociedade dos poetas mortos



Sinopse: Conta a história de um ex-aluno da Welton Academy, uma escola tradicional preparatória, que volta à sua antiga escola, porém desta vez, para ser o novo professor de literatura. Seus métodos de ensino e incentivos vão contra os valores conservadores da escola e isso, cada vez mais motiva seus alunos a contestarem, refletirem e a se tornarem pensadores livres.

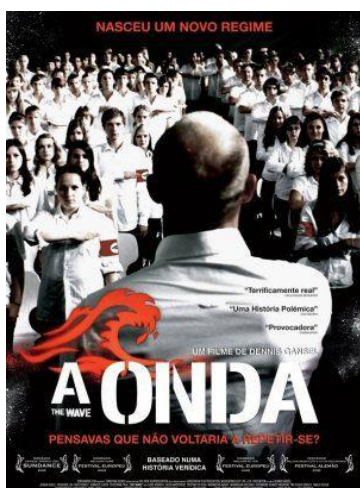
Duração: 128 minutos,

Ano de lançamento: 1989

Direção: Peter Weir.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=rYmvXdnSI1k&t=783s>

10. A onda



Sinopse: Conta a história de um professor do Ensino Médio que ao assumir um curso sobre autocracia, decide proporcionar uma experiência prática, aos seus alunos, que explique os mecanismos de fascismo e poder. Com exercícios de disciplina, os alunos logo passam a aceitar as ordens dadas pelo professor, assim como na época de Hitler. Os estudantes, então, se unem em um movimento que eles intitulam A Onda. A simulação, que deveria acontecer apenas na sala de aula, toma as ruas da cidade, e se torna cada vez mais violenta. Quando o professor percebe que

Sua explicação está saindo do controle, ele decide mostrar aos alunos que nada daquilo é real, mas pode ser tarde demais para isto.

Duração: 1h 47 minutos.

Ano de Lançamento: 2008

Direção: Dennis Gansel.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zG3TfjAhs30>

“Ver e interpretar filmes implica, acima de tudo, perceber o significado que eles têm no contexto social do qual participam”

- Duarte, R. em “Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação”. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

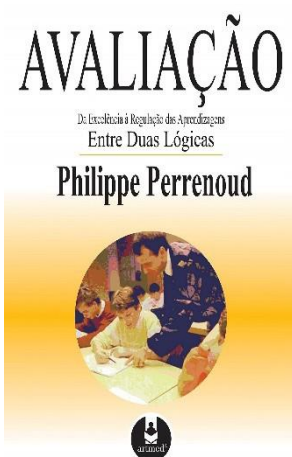
INDICAÇÕES DE LIVROS



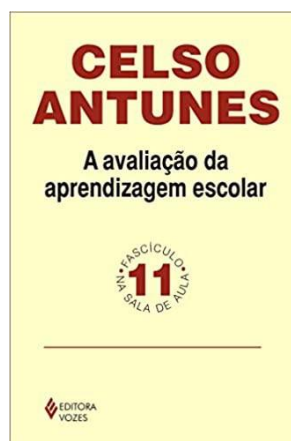
Livro: Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.
Autor: Cipriano Carlos Luckesi.



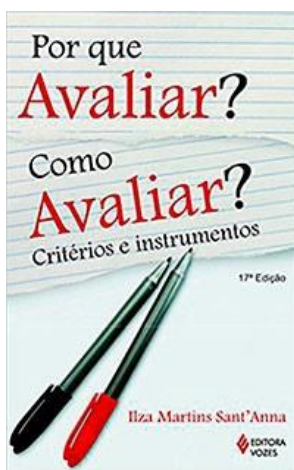
Livro: Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudanças para uma práxis transformadora.
Autor: Celso dos S. Vasconcellos.



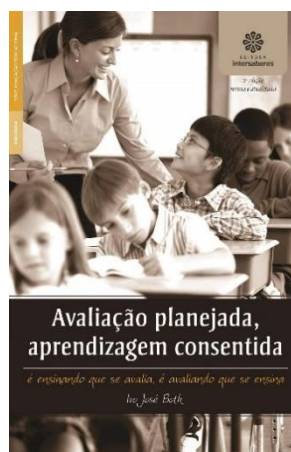
Livro: Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.
Autor: Philippe Perrenoud.



Livro: Avaliação da aprendizagem escolar.
Autor: Celso Antunes.



Livro: Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.
Autor: Ilza Martins Sant'Anna.



Livro: Avaliação planejada, aprendizagem consentida.
Autor: Ivo José Both.

“A leitura de um bom livro é um diálogo incessante: o livro fala e a alma responde”.
André Maurois

Faça uma boa leitura!

REFERÊNCIAS

ALVES, S. D. **Avaliação da aprendizagem em matemática: construindo instrumentos de avaliação formativa**. Produto Educacional (mestrado) – IFG, Campus Jataí, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática, 2017.

ANIJOVICH, R.; GONZÁLEZ. **Evaluar para aprender: conceptos e instrumentos**. Buenos Aires: Aipe, 2011.

ANDRADE, C. GENTILE, P. Avaliação nota 10. **Revista nova escola**, 2001. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1410/avaliacao-nota-10>. Acesso em: 02 set. 2019.

BARBOSA, F. R. P. **Avaliação das aprendizagens na formação de professores: teoria e prática em questão**. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BRASIL. **Lei n.9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 02 mar. 2021.

BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BUZAN, T. **Saber Pensar**. Editorial Presença, Lisboa, 1996.

D' AGNOLUZZO, E.A.M.M. Critérios e instrumentos avaliativos: reflexo de uma aprendizagem significativa. **Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE**, Petraitis Liblik, da Universidade Federal do Paraná, 2007.

DUARTE, R. **Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

EDUCAÇÃO e TECNOLOGIA. **Mapa Mental da Colonização no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.professorfiorin.com/> Acesso: 05 nov. 2020.

ESCOTEIROS. 2020. Disponível em: jogos e dinâmicas de grupo – pessoa com deficiência. Acesso em: 20 out. 2020.

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FILHO, S. M. Z. F. **Formação docente – reflexões sobre o desenvolvimento profissional e pessoal do professor e sua prática pedagógica**. 2007. 238 f. Dissertação. (Mestrado em Educação: currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

GALANTE, C. E. da S. O uso de mapas conceituais e de mapas mentais como ferramentas pedagógicas no contexto educacional do ensino superior. In: **Seminário Internacional sobre a situação da política educacional do Mercosul**, Asunción, PY, 2013.

GIROUX, H. **A disneyzação da cultura infantil**. In: SILVA, T.T, MOREIRA, A.F. (orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

HADJI, C. **Avaliação, regras do jogo**. Das intenções aos instrumentos. 4º. ed. Porto, 1994. Disponível em: https://www.academia.edu/37856492/A_AVALIA%C3%87%C3%81O_REGRAS_DO_JOGO_PORTO_EDITORFI Acesso: 15 dez. 2020.

HOFFMANN. J. M. L. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 27. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e incerteza**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MESQUITA, D. G. S. B. **Concepções e práticas dos docentes da UFC sobre avaliação do ensino-aprendizagem**. 2016. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

MIZUKAMI, M.G; REALI, A.M. M. R. **Escola e Aprendizagem na docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MOREIRA, A. L. O. R.; SANCHES, D. G. R. Critérios de avaliação para o processo avaliativo escolar. In: JUSTINA, L. A. D.; LIMA, B. G. T.; OLIVEIRA, J. M. P. (Orgs.). **Interfaces entre avaliação, aprendizagem e ensino**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2016, v. 3, p. 53-64.

- NAKAMURA, H. K. **Olhares dos discentes sobre a avaliação da aprendizagem em um curso de graduação em Ciências Biológicas**. 2018. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Rio Claro, 2018.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. 1992.
- PACHECO, J. A. **Critérios de avaliação na escola**. [s.l.], [s.n.], 2002.
- PATEL, N. **Mapa Mental: O Que É e Como Fazer Para Se Organizar**. 2020. Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/mapas-mentais-o-que-e/#:~:text=Tamb%C3%A9m%20chamado%20de%20mapa%20da,e%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20informa%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Porto, Pt: Porto Editora, 1993.
- RABELO, E. H. **Avaliação novos tempos novas práticas**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- RAMOS, R. A. **Avaliação da aprendizagem: uma proposta emergente para o ensino-aprendizagem de biologia**. 2018. 215 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Manaus, 2018.
- RAMPAZZO, SR dos R.; JESUS, A. R de. Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem. **Produção Didático-Pedagógica apresentada ao Programa de Desenvolvimento Educacional**. NRE, Londrina, 2011.
- ROMÃO, J. E. Avaliação na educação: por que a moda? **Revista Educación, Política y Sociedad**, v. 4, n. 1, p. 33-54, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uam.es/handle/10486/686400>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- ROSSIT, R. A.S.; STORANI, K. **Avaliação nos processos educacionais**. São Paulo. Editora: Unifesp, 2010.
- SADA, C. M. **A avaliação da aprendizagem na licenciatura em matemática: O que dizem documentos, professores e alunos?** 2017. 341 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.
- SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SANTOS, J. G. História da Avaliação: do exame à avaliação diagnóstica. **V Semana Acadêmica da UFU**, 2008.